

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 111/2023
Data: 04/07/2023



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	3
EXPANSÃO INDUSTRIAL PODE IMPULSIONAR ECONOMIA E SETOR PORTUÁRIO, DIZEM DEPUTADOS DO LITORAL DE SP	3
CAMINHÕES DE CONTÊINERES E CARGA SOLTA VOLTAM A TER TRÊS HORAS DE TOLERÂNCIA NA CHEGADA AO PORTO	4
DNA DO TRABALHO PORTUÁRIO NO BRASIL	5
PARANAGUÁ REGISTRA TENDÊNCIA DE ALTA NA IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES	6
SUAPE RECEBE UM DOS MAIORES NAVIOS GASEIROS EM OPERAÇÃO NO MUNDO	7
PORTO DE ÍMBITUBA EMBARCA 3,6 MIL BOIS VIVOS COM DESTINO À TURQUIA	8
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	9
FUNDOS DE INVESTIMENTOS CLIMÁTICOS VÃO APOIAR PROJETOS DE HIDROGÊNIO VERDE EM PECÉM.....	9
ELETOBRAS VAI CONTRATAR 369 FUNCIONÁRIOS, DOS QUAIS 157 VÃO FICAR NA CHESF	10
BE NEWS – BRASIL EXPORT	11
EDITORIAL – REDUZINDO A EXPOSIÇÃO DO AGRONEGÓCIO	11
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	12
<i>Rio de Janeiro 1</i>	12
<i>Rio de Janeiro 2</i>	12
<i>Rio de Janeiro 3</i>	12
<i>Eficiência 1</i>	12
<i>Eficiência 2</i>	13
NACIONAL - LULA ANUNCIA PRIMEIRA OBRA DO PAC 3.....	13
REGIÃO SUL - PARANAGUÁ ESPERA AUMENTO DA IMPORTAÇÃO.....	14
REGIÃO SUL - PIERDOMENICO ASSUME PRESIDÊNCIA DO CONSAD	15
REGIÃO NORDESTE - SUAPE RECEBE UM DOS MAIORES NAVIOS	16
REGIÃO SUDESTE - PF APREENDE COCAÍNA NA REGIÃO PORTUÁRIA DE SANTOS	17
REGIÃO SUDESTE - PREFEITURA DO RIO RECEBE PROPOSTAS PARA IMPLANTAR LIGAÇÃO AQUAVIÁRIA ENTRE AEROPORTOS	17
OPINIÃO – ARTIGOS - A AMAZÔNIA E A BUSCA PELO CERTO	18
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	19
SETOR ELÉTRICO ESTÁ À DERIVA ENQUANTO MUDANÇA CLIMÁTICA AVANÇA	19
PETROBRAS ESTÁ PRONTA PARA AQUISIÇÕES, DIZ CFO	21
JORNAL O GLOBO – RJ	24
LIRA MANTÉM CONFIANÇA NA APROVAÇÃO DA REFORMA TRIBUTÁRIA: 'SESSÕES CONVOCADAS ATÉ SEXTA-FEIRA'	24
TARCÍSIO AFIRMA QUE SP TEM POBREZA E DEFENDE 'CRITÉRIO JUSTO' PARA FUNDO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL	24
REFORMA TRIBUTÁRIA: 'NÃO VOU ENTRAR EM BRIGA DE BOLSONARO COM LULA', DIZ RELATOR	25
REFORMA TRIBUTÁRIA: INDÚSTRIA DO PETRÓLEO PODERÁ SAIR PERDENDO, DIZ SETOR.....	27
STF DEFINE QUE PISO DA ENFERMAGEM DEVE SER PAGO NO SETOR PRIVADO EM CASO DE FALTA DE ACORDO COM SINDICATOS.....	29
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	30
ECONOMISTAS E EMPRESÁRIOS ASSINAM MANIFESTO EM APOIO À REFORMA TRIBUTÁRIA; VEJA QUAIS	30
'PRIORIDADE NO MERCOSUL SERÁ CONVERGÊNCIA EM MOEDA COMUM', DIZ SECRETÁRIA DA FAZENDA.....	31
GALÍPOLO: 'QUANDO SAI ATA DO COPOM, COMEÇA NA FÁRIA LIMA CAMPEONATO DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO'	32
USINAS DA SAINT GOBAIN NO BRASIL VÃO SUBSTITUIR GÁS NATURAL POR BIOMETANO DA GÁS VERDE	33
VALOR ECONÔMICO (SP)	35
'NINGUÉM NO PT TRABALHA COM A HIPÓTESE DE LULA NÃO SER CANDIDATO EM 2026'	35
FT: RESTRIÇÃO DA CHINA À EXPORTAÇÃO DE METAL REPERCUTE NO SETOR DE CHIPS	37
NO MERCOSUL, LULA DIZ QUE CARTA DA UNIÃO EUROPEIA É "INADMISSÍVEL" E SUGERE RESPOSTA "CONTUNDENTE"	39
PORTAL PORTOS E NAVIOS	41
PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NO PRÉ-SAL CRESCE 5,9% EM MAIO	41
EM EVENTO DA FIOF, LULA PROMETE PROJETOS PARA MELHORAR ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO NO PAC 3	42
AMRJ ABRE LICITAÇÃO PARA CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS E FORNECIMENTO DE MATERIAIS	43
ARTIGO - O IMPACTO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR LOGÍSTICO	44
ULTRACARGO CONCLUI PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE 50% DA OPLA E FORMA JOINT VENTURE COM A BP.....	46
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	47
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	47



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

EXPANSÃO INDUSTRIAL PODE IMPULSIONAR ECONOMIA E SETOR PORTUÁRIO, DIZEM DEPUTADOS DO LITORAL DE SP

Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) e Rosana Valle (PL) participarão do Summit Porto-Indústria na quinta-feira (6)

Por: Bárbara Farias



Para os deputados federais Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) e Rosana Valle (PL), que participarão na quinta-feira do Summit Porto-Indústria, promovido pelo Grupo Tribuna, o tema do evento pode gerar diversos frutos à Baixada Santista
Foto: Matheus Tagé/AT/Arquivo

A expansão industrial pode se tornar a locomotiva do desenvolvimento econômico na Baixada Santista e impulsionar a movimentação de cargas de valor agregado no Porto de Santos, desde que seja facilitada por uma política unificada de incentivos fiscais. Para os deputados federais

Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) e Rosana Valle (PL), que participarão na quinta-feira do Summit Porto-Indústria, promovido pelo Grupo Tribuna, o tema do evento pode gerar diversos frutos à Baixada Santista.

Além dos dois parlamentares, outros nomes confirmados são os do governador Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos) e dos prefeitos de Cubatão, Ademário Oliveira (PSDB), de Guarujá, Válder Suman (PSDB), e de Santos, Rogério Santos (PSDB), além de outras autoridades, empresários e lideranças dos setores portuário e industrial (leia mais adiante).

Para Paulo Alexandre, que preside a Frente Parlamentar Mista de Portos e Aeroportos no Congresso Nacional, atrair empresas para a região fomenta as trocas comerciais internacionais via Porto de Santos e estimula a modernização da infraestrutura portuária. Ele vê o tema do Summit como "muito relevante para a Baixada Santista, pois representa um importante motor de desenvolvimento econômico e social" para o futuro.

"Ao atrair empresas industriais para se instalarem na região, o Porto pode aumentar sua movimentação de cargas, gerar empregos, fomentar o comércio exterior e impulsionar a economia local. Além disso, o porto-indústria contribui para a modernização e aprimoramento das infraestruturas portuárias, uma vez que a demanda industrial exige investimentos em logística, armazenagem e serviços relacionados".

Rosana, que preside a Frente Parlamentar Mista dos Portos Nacionais no Congresso Nacional, ressaltou que a Baixada Santista tem potencial para atrair mais indústrias que queiram produzir próximo ao Porto de Santos e é preciso que as cidades estudem um modelo melhor e unificado de incentivos fiscais. "Questões como agregar valor às mercadorias movimentadas pelo cais santista devem ser pautas prioritárias de governo", diz ela.

"Agregar valor aos produtos com a atratividade da indústria para perto do Porto é fundamental para abrir novos postos de trabalho e gerar oportunidades à economia. As pequenas e médias empresas também precisam orbitar o ambiente portuário, porque possuem condição para fornecer produtos e tecnologia. Políticas de favorecimento desse nicho devem ser tratadas com responsabilidade e seriedade pelos gestores nas três esferas de poder".

Programação

A programação do Summit Porto-Indústria terá início às 13h30, com o credenciamento dos convidados, seguido da abertura, às 14 horas, com os prefeitos de Santos, Guarujá e Cubatão, além de Paulo Alexandre Barbosa e Rosana Valle. Às 14h30, o governador Tarcísio de Freitas ministrará palestra.

Na sequência, às 15 horas, ocorrerá o painel “Um porto exportador de commodities ou gerador de riquezas?”, com João Menano (presidente da AMA), Angelino Caputo (diretor da Abtra), Bruno Orlandi (secretários de Assuntos Portuários e Emprego de Santos), Alexandre Messa (diretor do Ministério da Infraestrutura, Desenvolvimento e Comércio), Leonardo Felipe (head de supply chain da BYD Brasil), Adriano Rosa (diretor de logística da Minerva Foods), André Cordeiro (presidente da Abiquim), Ricardo Augusto Martins (vice-presidente administrativo da Hyundai Brasil), Jorge Lima (secretário de Desenvolvimento Econômico de São Paulo) e Natália Resende (secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo).

Por fim, o encerramento do evento contará com os deputados estaduais Caio França (PSB), Paulo Corrêa Jr. (PSD), Solange Freitas (União) e Tenente Coimbra (PL).

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 04/07/2023

CAMINHÕES DE CONTÊINERES E CARGA SOLTA VOLTAM A TER TRÊS HORAS DE TOLERÂNCIA NA CHEGADA AO PORTO

Autoridade Portuária aumentou tempo de recepção de carga para minimizar transtornos por obras no Retão da Alemoa
Por: Bárbara Farias



Implementada no sábado, a nova medida provisória referente à janela de agendamento vale por 60 dias, até 29 de agosto Foto: Silvio Luiz/AT

Caminhões que transportam contêineres e carga solta voltaram a ter três horas de tolerância após horário agendado na chegada ao Porto de Santos. Implementada no sábado, a medida vale por 60 dias, até 29 de agosto. Outra alteração é quanto à tolerância para o cancelamento do agendamento de caminhões, que deverá ser realizado até, no mínimo, uma hora antes do início da janela de

agendamento.

Segundo a Autoridade Portuária de Santos (APS), o objetivo é “minimizar eventuais impactos das obras que ocorrem nos trechos compreendidos entre o Jardim Casqueiro, em Cubatão, e o acesso à Avenida Augusto Barata, conhecido como Retão da Alemoa, em Santos.

Para o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista (Sindisan), André Luís Neiva, as medidas paliativas poderão amenizar o problema logístico. “Ainda é cedo para determinar o resultado, mas, sem dúvida nenhuma, a medida trará um alívio. Esperamos que esse novo regramento se torne permanente”.

Neiva destacou que a portaria que dita as novas regras para janela de agendamento de caminhões, emitida em outubro de 2022, atende a uma “demanda do Sindisan e da Associação Brasileira dos Terminais Retroportuários e das Empresas Transportadoras de Contêineres (ABTTC)”.

“Devido às inúmeras obras, tanto no único acesso quanto no viário do Porto, os congestionamentos se tornaram frequentes, gerando atrasos e o não cumprimento dos agendamentos. Já há algum tempo, o setor vem sofrendo muito com uma infraestrutura acanhada para o movimento normal de caminhões. Some-se a isso o aumento do fluxo por conta do escoamento da safra, temos o caos instalado”.

A Reportagem contactou também o Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens da Baixada Santista e Vale do Ribeira (Sindicam), mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

Novas regras

Desde o último trimestre do ano passado, a APS reduziu gradativamente o período de chegada de carga solta e containerizada ao Porto de Santos. De 1º de outubro a 31 de dezembro, a tolerância caiu de cinco para quatro horas. De 1º de janeiro a 30 de abril deste ano, para três horas. A partir de 2 de maio, passou para duas horas.

De acordo com a APS, o intuito é reduzir a permanência de caminhões nas proximidades do porto e disponibilizar mais janelas de agendamento para os profissionais do setor. Mais informações sobre as novas medidas podem ser obtidas junto ao setor de sistemas logísticos da APS pelo telefone (13) 3202-6565, ramal 2731, ou e-mail sealog@brssz.com.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 04/07/2023

DNA DO TRABALHO PORTUÁRIO NO BRASIL

Diversos grupos participaram desse processo histórico com protagonismo

Por: Lucas Rênio



Foto: Carlos Nogueira/AT/Arquivo Muito se fala sobre a marca indelével dos imigrantes europeus na identidade do trabalho portuário brasileiro.

De fato, a história da relação capital-trabalho em nossos portos foi moldada com a relevante participação de trabalhadores que vieram da Europa, especialmente de Portugal e Espanha. Não podemos esquecer, porém, que outros grupos também participaram desse processo histórico com protagonismo.

Os indígenas podem ser considerados os primeiros trabalhadores portuários brasileiros. Na época do descobrimento, eles carregavam toras de pau-brasil, que pesavam cerca de 30 kg, até as embarcações portuguesas. Realizavam, ainda que de modo rudimentar, um trabalho de capatazia destinado ao embarque de carga para exportação por via marítima.

Embora esse registro histórico seja pertinente, o fato é que o trabalho portuário no Brasil acabou não sendo culturalmente influenciado pelos índios. Quanto aos africanos e afrodescentes, porém, a realidade é outra: a exemplo dos imigrantes europeus, os trabalhadores pertencentes a tais grupos deixaram legados na formação do movimento operário e das práticas consuetudinárias nos portos brasileiros.

Pesquisas demonstram que os portos, em virtude da sua dinâmica cosmopolita, do grande fluxo de pessoas e das possibilidades geradas pelo trabalho avulso, abrigavam intensa circulação de escravos e ex-escravos. Nos tempos sombrios e lamentáveis da escravidão, os negros atuavam sob o sistema de ganho e obtinham o jornal dos seus "senhores", que os "alugavam" para serviços de estivadores, arrumadores, carroceiros e outras tarefas análogas.

A partir da abolição da escravatura, esses valores passaram a ser pagos, aí sim com legitimidade, aos próprios negros, agora trabalhadores livres. O espírito de solidariedade em tal época ia além do auxílio físico mútuo na dureza das fainas, comandadas por capatazes (encarregados ou capitães). Havia um movimento de irmandade na aquisição de alforrias e os recursos provenientes do trabalho portuário eram utilizados para comprar a liberdade de diversos indivíduos. Esse contexto se verificou nos portos de Santos, de Salvador e em diversos outros Brasil afora.

Aliás, a magnitude da participação dos negros no Rio de Janeiro fez com que a sua zona portuária ficasse conhecida como Pequena África. Os negros tiveram participação destacada no desenvolvimento do movimento operário. Entidades pioneiras, como a União dos Estivadores e a Sociedade de Resistência dos Trabalhadores em Trapiches de Café, tinham seus quadros associativos formados majoritariamente por negros. Além disso, os primeiros presidentes e diretores também foram negros.

Tratava-se de um movimento operário robusto. Manifestações e greves realizadas na primeira década do século 20 asseguraram conquistas como a prerrogativa de organizar, via sindicato, a contratação das turmas/ternos de carregadores, a garantia de monopólio dos sindicalizados para a realização das fainas etc.

Em 1906, por exemplo, a seguinte notícia foi veiculada pela imprensa após uma greve bem sucedida organizada pela Sociedade de Resistência: "Presentemente, e em razão da greve (ainda não de todo terminada), obtêm os carregadores salários relativamente elevados, gozando de regalias que nunca tiveram... Em cada trapiche ou casa de café coloca a Sociedade um 'representante do trabalho', reconhecido pelo industrial que emprega a 'tropa' e respeitado pelos companheiros que a compõem".

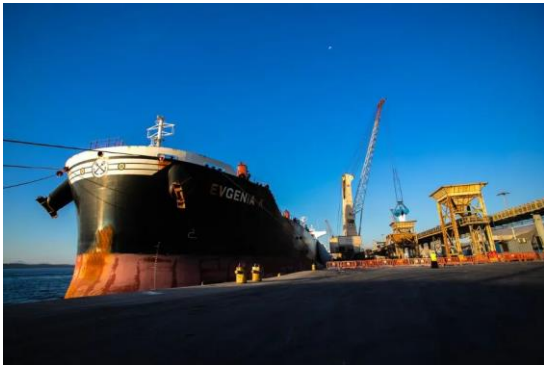
Jamais se esqueça, portanto, que o DNA do trabalho portuário é plural e carregará consigo, para sempre, a contribuição valorosa e indispensável dos negros, africanos e afrodescendentes.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 04/07/2023

PARANAGUÁ REGISTRA TENDÊNCIA DE ALTA NA IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES

Sindiadubos estima que o volume desembarcado ultrapasse 9 milhões de toneladas em Paranaguá até o fim do ano

Por: ATribuna.com.br



Os portos do Paraná desembarcaram um total de 3.924.395 toneladas de fertilizantes nos primeiros cinco meses do ano, 17% menos do que no mesmo período do ano passado Foto: Claudio Neves/Portos do Paraná

Os portos do Paraná desembarcaram um total de 3.924.395 toneladas de fertilizantes nos primeiros cinco meses do ano, 17% menos do que no mesmo período do ano passado, no entanto registra um aumento crescente em 2023, segundo a Autoridade Portuária. As cargas são oriundas, principalmente, da Rússia (20,4%), China (19,7%), Canadá (18,6%) e Estados Unidos (8,8%).

"Nos primeiros cinco meses deste ano o volume de importações brasileiras de fertilizantes foi 17% menor que no mesmo período do ano passado. Ou seja, ainda há uma margem grande. Isso indica tendência de alta nos próximos meses para atender a demanda dos produtores", afirma o gerente executivo do Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas no Estado do Paraná (Sindiadubos), Décio Gomes.

"A relação de troca ainda está boa para os produtores, embora já se observe uma tendência de alta nos preços do adubo, em nível mundial, nos mercados tradicionais dos produtos", complementa.

A tendência de alta vem se confirmando mês a mês. Segundo a Portos do Paraná, de março a abril as importações desses insumos subiu 10,32%, de 755.763 toneladas para 833.795 toneladas e de abril a maio, 4,36%, alcançando 870.186 toneladas.



“Os portos do Paraná seguem sendo a principal porta de entrada de fertilizantes no Brasil. Respondemos por 27% de todo adubo que chega no País”, afirma o diretor de Operações da Portos do Paraná, Gabriel Vieira.

“Estamos prontos para atender toda demanda do mercado deste produto. Atualmente o porto trabalha para otimizar a programação dos navios, o fluxo e balanças e o sistema que atende o segmento”, diz Vieira.

A previsão do Sindiadubos é que o volume desembarcado ultrapasse 9 milhões de toneladas em Paranaguá até o final do ano.

Décio Gomes aponta que os próximos meses são os mais quentes na importação de fertilizantes. De julho a setembro do ano passado, foram importadas cerca de 2,3 milhões de toneladas de fertilizantes pelo Porto de Paranaguá, mas com as quase 4 milhões de toneladas já movimentadas o setor espera ter um terceiro trimestre com volume ainda maior de importação.

Ainda de acordo com o representante do Sindiadubos, a redução do volume importado nos primeiros cinco meses deste ano em comparação ao período de janeiro a maio do ano passado se deve às incertezas globais. Depois da pandemia (2020/2021/2022) houve restrições comerciais à Bielorrússia (2022), um dos grandes produtores mundiais, por causa da guerra entre Rússia e Ucrânia e do apoio à invasão russa.

"Há uma insegurança em relação à produção da Rússia, da Bielorrússia e até da Ucrânia, que também produz. Também não há certeza sobre as compras que a Índia e a China vão fazer neste ano para as safras de 2024, ou seja, ainda há um cenário aberto".

O empresário avalia que o Porto de Paranaguá tem respondido bem às oscilações. Entre as vantagens que fazem dos portos paranaenses seguirem como principal porta de entrada de fertilizantes no País, ele destaca a prestação de serviço de modo eficiente, a disponibilidade para diálogo e um dos maiores parques industriais e de armazenagem do País. A capacidade estática de armazenagem dos produtos nos portos do Paraná passa de 3 milhões de toneladas de fertilizantes.

Em Paranaguá, os fertilizantes podem ser descarregados em três berços que são preferenciais no cais público (comercial) ou em qualquer outro berço que esteja livre. Além disso, há dois berços que atendem o setor no píer privado (Fospar) e outros dois berços em Antonina.

Movimentação

A movimentação nos portos do Paraná está acima da média em 2023. Maio foi o melhor mês da história na movimentação portuária paranaense. Com 6.125.887 toneladas de cargas, os operadores dos portos de Paranaguá e Antonina alcançaram volume recorde somando produtos de importação e, principalmente, exportação. A melhor marca mensal anterior era de 6.081.354 toneladas, registrada em maio de 2021.

Nos cinco meses do ano, os portos paranaenses já somam 25.220.449 toneladas movimentadas, volume 5% maior que as 23.961.677 toneladas registradas de janeiro a maio em 2022. As exportações se destacam também no recorte ampliado: 16.146.244 toneladas em 2023, 14% maior que as 14.215.619 toneladas acumuladas no mesmo período em 2022.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 04/07/2023

SUAPE RECEBE UM DOS MAIORES NAVIOS GASEIROS EM OPERAÇÃO NO MUNDO

Embarcação está atracada no Píer de Granéis Líquidos 3B, para descarga de 52,2 mil toneladas de gás liquefeito (GLP)

Por: ATribuna.com.br



O navio Harzand, de fabricação chinesa, tem 230 metros de comprimento e 36,6 metros de largura Foto: Divulgação

Uma embarcação da maior classe de navios gaseiros em operação no mundo está atracado no Porto de Suape (PE). Trata-se do Harzand, de fabricação chinesa, com 230 metros de comprimento e 36,6 metros de largura, que se encontra no Píer de Granéis Líquidos 3B.

O navio descarregará 52.200 toneladas de gás liquefeito de petróleo (GLP), a fim de abastecer o mercado regional. A previsão para desatracação é nesta terça-feira (4) à noite, seguindo com destino a Houston (Texas), nos Estados Unidos.

O navio, de bandeira da Singapura, tem capacidade de carga de 93 mil metros cúbicos. O Harzand fez sua viagem inaugural em abril deste ano e foi construído pelo maior estaleiro naval do mundo, o China State Shipbuilding Corporation (CSSC), sob encomenda da Petredec Global, com sede em Singapura. A embarcação faz parte do projeto de quarta geração naval da empresa chinesa, para melhoria da eficiência de combustível com maior capacidade de cargas. É movido a gás e a bicomcombustível.

“Receber navios desse tipo faz com que Suape se destaque, cada vez mais, no mercado internacional. A movimentação do GLP, o gás de cozinha, também é responsável pelo crescimento do volume de cargas transportadas pelo atracadouro pernambucano, que cresce exponencialmente. Esperamos receber embarcações desse porte mais vezes”, afirma o diretor-presidente da estatal, Marcio Guiot.

Eficiência

GLP é um granel líquido, tipo de carga que o Porto de Suape é líder nacional de movimentação. Em 2022, o setor movimentou 17,8 milhões de toneladas, o que correspondeu a 72,1% dos 24,7 milhões de toneladas de carga registradas em Suape.

“A estatal é responsável pelo abastecimento de gás de cozinha para a região Nordeste. Nos destacamos pela segurança das operações portuárias, por oferecer profissionais qualificados e pela capacidade de armazenamento”, ressalta o diretor de Desenvolvimento e Gestão Portuária, Nilson Monteiro.

A transferência de cargas de um navio para outro chama-se ship-to-ship e acontece por meio de uma embarcação estacionária no atracadouro pernambucano chamado cisterna, de nome Sinndar. A operação ainda está sob responsabilidade da Transpetro, subsidiária da Petrobras.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 04/07/2023

PORTO DE IMBITUBA EMBARCA 3,6 MIL BOIS VIVOS COM DESTINO À TURQUIA

Complexo portuário catarinense não exportava carga viva desde novembro de 2019

Por: ATribuna.com.br

O Porto de Imbituba (SC) embarcou 3.595 bois vivos no navio Shorthorn Express, na última sexta-feira (30). O gado tem como destino a Turquia. A última exportação de carga viva ocorreu em novembro de 2019.

Segundo a SCPAR Porto de Imbituba, a operação ocorreu “com logística estruturada para atingir maior agilidade possível, visando o bem-estar animal”.



Imbituba é o único porto que opera cargas vivas em Santa Catarina. O embarque de carneiros no complexo portuário é realizado desde 2016.



Ao todo, 3.595 bois vivos foram embarcados no navio Shorthorn Express com destino à Turquia Foto: Divulgação/SCPAR Porto de Imbituba

A operação realizada ao longo da sexta-feira foi acompanhada por servidores da SCPAR Porto de Imbituba e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

A Agência Marítima Imbituba (AMIL) agenciou o navio e fez o despacho aduaneiro da carga e a empresa Simetria Logística foi a responsável pelo embarque no Porto.

Os animais que vão abastecer o mercado euroasiático vêm de propriedades rurais dos três estados da Região Sul do Brasil. Antes de serem embarcados, os gados ficaram em quarentena durante 21 dias no Estabelecimento Pré-Embarque (EPE), localizado na cidade de Capão Alto (SC). Além de questões sanitárias, também é fiscalizado o cumprimento de pré-requisitos de bem-estar animal.

Conforme explica o superintendente do MAPA em Santa Catarina, Fúlvio Rosar Neto, os animais aptos para exportação têm Certificado Zoossanitário Internacional (CZI), que atesta a procedência e o atendimento das condições sanitárias exigidas. “Esse trabalho é realizado pelo Ministério da Agricultura, nós acompanhamos o embarque e estava tudo dentro das normas legais, então avaliamos que foi um sucesso essa operação”, ressalta.

De acordo com a SCPAR Porto de Imbituba, o navio é especializado no transporte de gado e tem viagem estimada de 18 dias até o desembarque.

“Esta operação foi planejada e teve atenção e cuidados redobrados, mesmo antes de o navio atracar. Nossa equipe atuou para que o atendimento no Porto fosse o mais rápido possível, desde o acesso ao complexo portuário, e o trabalho conjunto e responsável com os agentes envolvidos fizeram com que o trabalho ocorresse tranquilamente, conforme programado”, explica o diretor-presidente da SCPAR Porto de Imbituba, Luís Antonio Braga Martins.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 04/07/2023



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

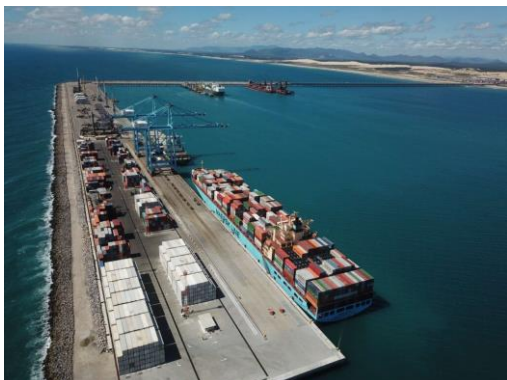
FUNDOS DE INVESTIMENTOS CLIMÁTICOS VÃO APOIAR PROJETOS DE HIDROGÊNIO VERDE EM PECÉM

Os recursos dos Fundos de Investimento Climático fazem investimentos em projetos de geração de energia limpa

Da Redação ME

O conselho administrativo dos Fundos de Investimento Climático (CIF) aprovou, na última sexta-feira (30) um plano de US\$ 70 milhões para apoiar a flexibilidade da rede para a integração de energia limpa no Brasil. Desse total, cerca de US\$ 35 milhões – o que corresponde a cerca de R\$ 168 milhões – serão destinados aos projetos no Complexo do Pecém, segundo informações do governo do Ceará. Os recursos serão empregados na construção de uma infraestrutura comum e projetos de

inovação a serem compartilhados pelos futuros empreendimentos de hidrogênio verde (H2V) que pretendem se instalar no complexo portuário cearense.



O Porto de Pecém vai receber recursos dos Fundos de Investimento Climático (CIF) /Foto: divulgação

Para receber os recursos do CIF, o País deve dobrar a capacidade de energia renovável, reduzir as emissões em pelo menos 57 milhões de toneladas de CO2 equivalente, acelerar a produção de hidrogênio em larga escala e promover o acesso à energia limpa para milhões de pessoas.

Entre os estados brasileiros, o Ceará é o que tem maior número de projetos previstos para a implantação de unidades de hidrogênio verde. São 31 memorandos de entendimento com empresas nacionais e estrangeiras, incluindo três pré-contratos já firmados, nos quais a previsão de investimento é de US\$ 8 bilhões (R\$ 38,8 bilhões).

Porto do Pecém

Segundo o presidente do Porto do Pecém, Hugo Figueirêdo, “o financiamento da plataforma de investimento CIF’s Renewable Energy Integration (CIF REI) será fundamental para impulsionar as ações previstas para melhorar a infraestrutura do Complexo do Pecém para receber o Hub de Hidrogênio Verde”. Ele explica que o investimento será para implantação de infraestruturas compartilhadas estabelecendo um hub de capacitação e inovação para a cadeia do H2V na região do Pecém.

“Estão incluídos estudos, projetos e sistemas para operação do H2V, bem como laboratório multiusuário de formação, pesquisa e desenvolvimento de energias renováveis e H2V e assistência técnica com treinamento de mão de obra”, conclui Hugo. A expectativa é de que o Complexo do Pecém deve investir R\$ 2,2 bilhões para dotar o terminal de infraestrutura capaz de abrigar os projetos de H2V previstos.

Ainda durante o anúncio do recurso, o governador do Ceará, Elmano, de Freitas diz que o Nordeste tem potencial para produzir hidrogênio verde em um volume superior ao que o Brasil pode consumir. Essa condição transforma o país em um exportador do combustível, além de abrir uma nova matriz energética, mais limpa, para a indústria nacional. “Os desafios para avançar nesta produção estão na regulamentação, no crédito e em um tratamento diferenciado na reforma tributária, que precisa entender que o tema é estratégico”, comenta o chefe do executivo cearense.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 04/07/2023

ELETOBRAS VAI CONTRATAR 369 FUNCIONÁRIOS, DOS QUAIS 157 VÃO FICAR NA CHESF

Serão contratados 369 funcionários que vão trabalhar nas áreas de operação e manutenção das subsidiárias da Eletrobras, como a Chesf

Da Redação ME

A Eletrobras lança, a partir de hoje, novas vagas para a contratação de 369 profissionais nas subsidiárias, que são a Eletrobras CGT Eletrosul (139), Furnas (73) e Chesf (157). As contratações são para áreas operacionais – de manutenção e operação -, com oportunidades para nível superior e técnico.

As vagas fazem parte do primeiro processo seletivo realizado pela Eletrobras após a sua privatização, realizada em 2022. Como a empresa não realiza mais concursos públicos, tem, agora, uma nova forma de seleção que passou a ser simplificada.



A Eletrobras lançou uma seleção simplificada para contratar funcionários.
Foto: André Schuler

As contratações são para posições efetivas, via regime CLT. Este é o segundo lote das vagas que serão disponibilizadas nos próximos meses, de forma escalonada. As primeiras oportunidades foram abertas em maio deste ano, com a disponibilização de 351

vagas.

Contratação da Eletrobras via plataforma

A partir desta segunda-feira (03), as novas vagas serão disponibilizadas, ao longo desta semana, na plataforma digital Gupy, na qual os candidatos criam seus perfis, preenchem todos os dados solicitados e respondem às perguntas que estão lá.

A Eletrobras também está com um Plano de Desligamento Voluntário (PDV) aberto. A intenção da empresa é desligar os funcionários com os salários mais altos. Mais informações estão disponíveis no site da Eletrobras.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 04/07/2023

BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – REDUZINDO A EXPOSIÇÃO DO AGRONEGÓCIO

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

Os recentes dados sobre a importação de fertilizantes no Porto de Paranaguá (PR) trazem à tona a necessidade de o Governo Federal e o setor privado buscarem ampliar a produção nacional desses insumos essenciais para o agronegócio. Com um aumento na descarga de fertilizantes nos últimos meses e a expectativa de um terceiro trimestre com volume ainda maior de importação, fica evidente a importância estratégica de fortalecer a capacidade de produção interna de fertilizantes no Brasil.

De acordo com o Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas no Estado do Paraná (Sindiadubos), os portos paranaenses respondem por 27% de todo adubo importado pelo País. No entanto, as incertezas globais têm impactado a disponibilidade desses insumos no mercado internacional. Restrições comerciais à Bielorrússia e as incertezas em relação à produção de países como Rússia, Bielorrússia, Ucrânia, Índia e China têm gerado oscilações e insegurança no fornecimento global de fertilizantes.

Diante desse cenário, torna-se fundamental que o Brasil busque reduzir sua dependência das importações de fertilizantes e aumente sua capacidade de produção doméstica. Investir na ampliação da produção nacional de fertilizantes é uma estratégia que traz benefícios significativos para o agronegócio brasileiro, mitigando os impactos das oscilações do mercado internacional e garantindo a disponibilidade desse insumo essencial para a agricultura.

Além de reduzir a exposição do agronegócio brasileiro a riscos externos, o aumento da produção de fertilizantes no País traz consigo uma série de vantagens econômicas e sociais. O setor de fertilizantes tem potencial para gerar empregos, impulsionar a indústria nacional e contribuir para o desenvolvimento regional. Além disso, a produção interna de fertilizantes possibilita maior controle sobre a qualidade dos insumos, adequando-os às necessidades específicas das culturas agrícolas brasileiras.



Para que a ampliação da produção de fertilizantes seja efetiva, é necessário um esforço conjunto entre o Governo Federal e o setor privado. O Governo deve adotar políticas públicas que estimulem o investimento em pesquisa e desenvolvimento, incentivos fiscais e facilitação de licenciamentos ambientais, proporcionando um ambiente propício para a instalação de novas plantas produtoras de fertilizantes no país. Além disso, é essencial fomentar parcerias público-privadas e atrair investimentos para o setor, visando a construção de novas unidades de produção de fertilizantes.

O setor privado, por sua vez, deve estar engajado em buscar soluções inovadoras e tecnológicas para a produção de fertilizantes, investindo em pesquisas, desenvolvimento de novas fórmulas e processos produtivos mais eficientes. A colaboração entre empresas, universidades e institutos de pesquisa pode impulsionar a criação de novas tecnologias e conhecimentos que fortaleçam a indústria de fertilizantes no Brasil.

A ampliação da produção de fertilizantes no Brasil é uma estratégia que não só fortalece a segurança alimentar do País, mas também impulsiona o agronegócio e contribui para o desenvolvimento sustentável. É hora de o Governo Federal e o setor privado unirem esforços para criar um ambiente favorável e incentivar investimentos nesse setor estratégico, garantindo a autonomia e a competitividade do agronegócio brasileiro diante das oscilações internacionais do mercado de fertilizantes.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 04/07/2023

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

RIO DE JANEIRO 1

O médico e empresário Josier Vilar tomou posse como presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ) nessa segunda-feira, dia 3, em uma solenidade bem concorrida, com a presença do governador do Rio, Cláudio Castro, e do prefeito da capital, Eduardo Paes, e de mais de 500 pessoas. Eleito em maio, prometendo resgatar a importância política da entidade, Vilar assumiu o compromisso de apoiar o poder público na recuperação da cidade e do Estado.

RIO DE JANEIRO 2

Em seu discurso, Vilar destacou a alegria de estar ao lado de “riomaníacos” que desejam o melhor ao município e ao Estado. E enfatizou a importância do espírito transformador do Barão de Mauá, um dos grandes empreendedores da época do Império, quando o Rio era a capital do País. “Queremos transformar o Rio num lugar atrativo para viver, trabalhar, empreender, investir e visitar. O Rio merece e precisa de todos nós”, disse.

RIO DE JANEIRO 3

O novo presidente da ACRJ ainda destacou o papel do empresariado. “Quem muda de verdade uma sociedade não é a política, mas sim quem gera emprego e renda, que é o empresário, o empreendedor. A nova sociedade em que vivemos espera governos servidores, que trabalhem pelas pessoas”, declarou. Aeroportos A Infraero projeta um aumento de 28% na movimentação de passageiros em seus terminais aeroportuários neste mês, quando muitos tiram suas férias. Estão previstos 36 mil voos desde ontem até o próximo dia 3 de agosto, que devem transportar 4,5 milhões de pessoas.

EFICIÊNCIA 1

O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Bruno Dantas, afirmou ontem que o grande objetivo do Governo, nos próximos anos, deve ser melhorar a eficiência de seus atos. “Fazer mais com menos”, destacou. Segundo Dantas, nessa linha, o Estado deve ser mais presente, com maiores interferências na economia. Ao mesmo tempo, a estrutura tarifária não deve ser ampliada, o que leva a um aumento da preocupação com a qualidade dos gastos.

EFICIÊNCIA 2

“Não é simplesmente cortar programas sociais ou reduzir despesas sem critério. Precisamos ter instrumentos e instituições para que o gasto público seja examinado e reexaminado periodicamente, como fazem os países desenvolvidos”, afirmou Bruno Dantas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 04/07/2023

NACIONAL - LULA ANUNCIA PRIMEIRA OBRA DO PAC 3

Presidente esteve na Bahia com o ministro dos Transportes, Renan Filho, para a cerimônia de início dos trabalhos

Por MARÍLIA SENA marilia@portalbenews.com.br



Lula e os ministros Renan Filho (Transportes) e Rui Costa (Casa Civil) estiveram em Ilhéus para a cerimônia de início das obras do lote 1F do trecho 1 da Fiol Crédito: Ricardo Stuckert/PR

(PT), também estiveram presentes na cerimônia de início das obras do lote 1F do trecho 1 da ferrovia, em Ilhéus.

Esse primeiro trecho tem 537 quilômetros de extensão e liga as cidades de Caetité e Ilhéus. A construção ficará a cargo da empresa Bamin (Bahia Mineração) que arrematou a concessão da obra em leilão. A estrutura também terá 127 quilômetros de trilhos entre os municípios de Ilhéus e Aiquara. O investimento será de R\$ 1,1 bilhão.

“É uma vergonha um país do tamanho do Brasil, que quer ter uma malha ferroviária para facilitar o transporte da riqueza desse país, ter que importar trilho de outro país, com a quantidade de minério de ferro e siderúrgicas que temos”, disse Lula.

O presidente também defendeu que o investimento é de interesse da soberania nacional. “É interesse da soberania nacional a gente fazer essa ferrovia e outras ferrovias no país para que a gente possa ter esse país competitivo com qualquer outro país do mundo”, completou.

A Fiol é composta por três trechos. A previsão de conclusão dos serviços é para o início de 2027. Lula pediu aos empresários que a obra seja entregue no final do seu terceiro mandato.

“Tem que entregar antes do dia 31 de dezembro de 2026. Façam um pouco de hora extra, trabalhem no final de semana se for necessário, para que a gente possa inaugurar logo”, afirmou.

O gerente-geral de implantação de ferrovias do Governo, Marcelo Augusto, disse que a conexão do projeto integrado — mina, ferrovia e porto — vai levar “uma nova realidade para a Bahia, com desenvolvimento, geração de empregos, com uma nova dimensão para o Estado”.

O ministro dos Transportes, Renan Filho, afirmou que “a Fiol significa mais competitividade e mais empregos para o país”.

“Com a instalação dos 127 km de novos trilhos, são 1,2 mil pessoas trabalhando. Somando isso a Transnordestina e a Ferrovia de Integração Centro-Oeste, teremos 20 mil operários construindo estradas de ferro pelo país”, completou Renan.

A expectativa é que as próximas obras do PAC 3 sejam anunciadas no próximo dia 6 no Palácio do Planalto.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 04/07/2023

REGIÃO SUL - PARANAGUÁ ESPERA AUMENTO DA IMPORTAÇÃO

Segundo previsão do Sindiadubos, volume desembarcado até final do ano deve ultrapassar 9 milhões de toneladas

Por **CÁSSIO LYRA** cassio@portalbenews.com.br



A descarga de fertilizantes nos portos paranaenses aumentou nos últimos dois meses, subindo 10,32% de março a abril e 4,36% de abril a maio Crédito: Claudio Neves/Portos do Paraná

O Porto de Paranaguá vive expectativas de ter um aumento na importação de fertilizantes nos próximos três meses. A previsão do Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas no Estado do Paraná (Sindiadubos) é que o volume desembarcado até o final do ano ultrapasse 9 milhões de toneladas no

complexo portuário.

A descarga de fertilizantes nos portos paranaenses aumentou nos últimos dois meses. De março a abril subiu 10,32% (de 755.763 toneladas a 833.795 toneladas) e de abril a maio, 4,36%, alcançando 870.186 toneladas. Nos primeiros cinco meses do ano o volume chegou a 3.924.395 toneladas, oriundas, principalmente, de Rússia (20,4%), China (19,7%), Canadá (18,6%) e Estados Unidos (8,8%).

“Os portos do Paraná seguem sendo a principal porta de entrada de fertilizantes no Brasil. Respondemos por 27% de todo adubo que chega no País. Estamos prontos para atender toda demanda do mercado deste produto. Atualmente o porto trabalha para otimizar a programação dos navios, o fluxo de balanças e o sistema que atende o segmento”, afirmou Gabriel Vieira, diretor de Operações da Portos do Paraná.

De acordo com Décio Gomes, gerente executivo do Sindiadubos, os próximos meses são os mais quentes no que se refere à importação de fertilizantes. De julho a setembro do ano passado, foram importadas cerca de 2,3 milhões de toneladas de fertilizantes pelo Porto de Paranaguá, mas com as quase 4 milhões de toneladas já movimentadas, o setor espera ter um terceiro trimestre com volume ainda maior de importação.

“Nos primeiros cinco meses deste ano o volume de importações brasileiras de fertilizantes foi 17% menor que no mesmo período do ano passado. Ou seja, ainda há uma margem grande. Isso indica tendência de alta nos próximos meses para atender a demanda dos produtores. A relação de troca ainda está boa para os produtores, embora já se observe uma tendência de alta nos preços do adubo, em nível mundial, nos mercados tradicionais dos produtos”, explicou.

A redução ocorreu devido às incertezas globais. Depois da pandemia da Covid-19, houve restrições comerciais à Bielorrússia, em 2022, um dos grandes produtores mundiais de fertilizantes, em razão

da invasão do exército russo no território da Ucrânia. “Há uma insegurança em relação à produção da Rússia, da Bielorrússia e até da Ucrânia, que também produz. Também não há certeza sobre as compras que a Índia e a China vão fazer neste ano para as safras de 2024, ou seja, ainda há um cenário aberto”, completa.

No Porto de Paranaguá, os fertilizantes podem ser descarregados em três berços que são preferenciais no cais público ou em qualquer outro berço que esteja livre. Além disso, há dois berços que atendem o setor no píer privado (Fospar) e outros dois berços no Porto de Antonina.

Movimentação geral

A movimentação nos portos do Paraná está acima da média em 2023. Maio foi o melhor mês da história na movimentação portuária paranaense. Com 6.125.887 toneladas de cargas, os operadores dos portos de Paranaguá e Antonina alcançaram volume recorde somando produtos de importação e, principalmente, exportação. A melhor marca mensal anterior era de 6.081.354 toneladas, registrada em maio de 2021.

Nos cinco meses do ano, os portos paranaenses já somam 25.220.449 toneladas movimentadas, volume 5% maior que as 23.961.677 toneladas registradas de janeiro a maio do ano passado. As exportações se destacam também no recorte ampliado: 16.146.244 toneladas em 2023, 14% maior que as 14.215.619 toneladas acumuladas no mesmo período em 2022.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 04/07/2023

REGIÃO SUL - PIERDOMENICO ASSUME PRESIDÊNCIA DO CONSAD

Secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários vai ocupar a vaga de representante da União

Por **CÁSSIO LYRA** cassio@portalbenews.com.br



Segundo Pierdomenico, a gestão do Conselho de Administração será focada na melhoria, na qualidade e no crescimento dos portos públicos paranaenses Crédito: Claudio Neves/Portos do Paraná

O secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomenico, assumiu a presidência do Conselho de Administração (Consad) dos Portos de Paranaguá e Antonina, no litoral do Paraná, na última sexta-feira (30). Pierdomenico vai ocupar a vaga de representante do Governo Federal, que foi ocupada anteriormente por Mário Povia e

Diogo Piloni.

“O porto de Paranaguá é um dos mais importantes portos do País, com um papel fundamental na economia brasileira. A gestão será focada na melhoria, na qualidade e no crescimento dos portos públicos paranaenses”, afirmou o secretário.

Indicado pelo ministro de Portos e Aeroportos Márcio França, Pierdomenico foi nomeado secretário de Portos de Transportes Aquaviários em março deste ano.

“A experiência e a visão da secretaria são importantes para as decisões e debates que acontecem no Conselho. Afinal, este é um órgão de deliberação colegiada, responsável pela orientação geral

dos negócios da empresa pública”, disse Luiz Fernando Garcia, diretor-presidente da Portos do Paraná.

Além de Pierdomenico, também passa a integrar o Consad o advogado Adão da Silva Junior, que possui experiência na área civil e já atuou em conselhos de outras entidades. O mandato é de dois anos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 04/07/2023

REGIÃO NORDESTE - SUAPE RECEBE UM DOS MAIORES NAVIOS

Embarcação vai descarregar 52.200 toneladas de gás liquefeito de petróleo

Por CÁSSIO LYRA cassio@portalbenews.com.br



O navio Harzand tem capacidade de carga de 93 mil metros cúbicos, foi construído pelo maior estaleiro naval do mundo e fez sua viagem inaugural em abril deste ano
Crédito: Reprodução/Complexo Portuário de Suape

Atracou no Complexo Portuário de Suape, em Pernambuco, o navio Harzand, embarcação da maior classe de navios gaseiros em operação no mundo. O Harzand se encontra no Píer de Granéis Líquidos 3B para descarregar 52.200 toneladas de gás liquefeito de petróleo (GLP), a fim de abastecer o mercado

regional. De acordo com a Autoridade Portuária, a previsão para desatracação do navio é até hoje (4) à noite, seguindo viagem com destino à cidade de Houston, nos Estados Unidos.

O navio, de bandeira da Singapura, tem capacidade de carga de 93 mil metros cúbicos. O Harzand fez sua viagem inaugural em abril deste ano e foi construído pelo maior estaleiro naval do mundo, o China State Shipbuilding Corporation (CSSC), sob encomenda da Petredec Global, com sede em Singapura.

A embarcação faz parte do projeto de quarta geração naval da empresa chinesa, para melhoria da eficiência de combustível com maior capacidade de cargas. É movido a gás e a bicombustível.

“Receber navios desse tipo faz com que Suape se destaque, cada vez mais, no mercado internacional. A movimentação do GLP, o gás de cozinha, também é responsável pelo crescimento do volume de cargas transportadas pelo atracadouro pernambucano, que cresce exponencialmente. Esperamos receber embarcações desse porte mais vezes”, afirmou Márcio Guiot, diretor-presidente do Complexo Portuário de Suape.

O GLP é um granel líquido, tipo de carga do qual o Porto de Suape é líder nacional de movimentação. Em 2022, o setor movimentou 17,8 milhões de toneladas, o que correspondeu a 72,1% dos 24,7 milhões de toneladas de carga registradas em Suape.

“A estatal é responsável pelo abastecimento de gás de cozinha para a região Nordeste. Nos destacamos pela segurança das operações portuárias, por oferecer profissionais qualificados e pela capacidade de armazenamento”, explicou o diretor de Desenvolvimento e Gestão Portuária, Nilson Monteiro.

A transferência de cargas de um navio para outro chama-se ship-to-ship e acontece por meio de uma embarcação estacionária no atracadouro pernambucano chamado cisterna, de nome Sinndar. A operação ainda está sob responsabilidade da Transpetro, subsidiária da Petrobras.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 04/07/2023

REGIÃO SUDESTE - PF APREENDE COCAÍNA NA REGIÃO PORTUÁRIA DE SANTOS

Por Cássio Lyra cassio@portalbenews.com.br



Divulgação/Polícia Federal

A Polícia Federal de Santos realizou na última sexta-feira (30) uma apreensão de cocaína na região portuária de Santos.

Após recebimento de uma denúncia anônima, os policiais federais encontraram tabletes da droga que estavam escondidos dentro de um pneu traseiro de um trator que estava localizado em um dos terminais do porto. Ao todo, foram apreendidos 40 quilos de cocaína, que foram levados para a delegacia da PF.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 04/07/2023

REGIÃO SUDESTE - PREFEITURA DO RIO RECEBE PROPOSTAS PARA IMPLANTAR LIGAÇÃO AQUAVIÁRIA ENTRE AEROPORTOS

Ideia é ter um transporte de barcas conectando o Santos Dumont ao Galeão

Por Cássio Lyra cassio@portalbenews.com.br



Divulgação

A expectativa do município do Rio é que uma conexão aquaviária para o Aeroporto do Galeão faça parte de medidas para se criar novos meios de chegada e saída do terminal Crédito: Divulgação

serviço de transporte aquaviário.

A Prefeitura do Rio de Janeiro publicou no Diário Oficial, na semana passada, o aviso público de manifestação de interesse privado para a operação de uma linha de barcas entre os aeroportos Santos Dumont e Internacional Tom Jobim (Galeão). O Município recebeu uma proposta conjunta, de três empresas, para a concessão desse

De acordo com o texto do D.O., a Secretaria Municipal de Coordenação Governamental informou que recebeu a proposta de interesse para “desenvolver estudos técnicos, econômico-financeiros e jurídicos para modelagem e estruturação de projeto de concessão para ligação aquaviária entre a Marina da Glória e o Aeroporto Internacional Tom Jobim”.

A manifestação de interesse tem como principal finalidade receber estudos técnicos, econômico-financeiros e jurídicos para a modelagem do serviço. De acordo com a Prefeitura, o prazo para receber propostas de empresas é de 20 dias corridos. O projeto escolhido e contratado terá um ressarcimento de despesas de no máximo R\$ 250 mil.

A expectativa do município é que uma conexão aquaviária para o Aeroporto Tom Jobim faça parte de medidas para se criar novos meios de chegada e saída do terminal. Segundo a Prefeitura, as empresas que manifestaram interesse e apresentaram requerimento são: Technion Engenharia de Tecnologia, Ilha Open Mall Ltda. e Netuno Transportes Marítimos Ltda.

Santos Dumont

Em razão da alta demanda de usuários que passam pelo Santos Dumont e do objetivo de conter o esvaziamento no Galeão, o ministro de Aeroportos, Márcio França, anunciou no mês passado que o Santos Dumont terá restrições de voos a partir de outubro.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 04/07/2023

OPINIÃO – ARTIGOS - A AMAZÔNIA E A BUSCA PELO CERTO



AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas
opinio@portalbenews.com.br



Todos que, ao menos, ouviram falar na Amazônia querem o certo e o melhor para ela. O mesmo desejo poderia ser um mantra para qualquer outro local na Terra. O problema começa ao tentar compreender o que está ruim e deveria ser transformado e o que está bom e deveria ser mantido, ou o que é o “certo” e o “errado”. Até que ponto queremos que os “outros” façam? Até que ponto aspiramos que nós façamos algo? De quem é o papel e com o que quero contribuir?

A maior parte – ou um número muito próximo da totalidade – dos que deliberam sobre a Amazônia quer tirar proveito dela, seja pelo não aquecimento global, seja pelo mineral de seu subsolo. Com mais ou com menos democracia, pobreza, avareza, a qualquer custo, o alvo é sugar da Amazônia. Inclusive nós que aqui vivemos. O que será o certo para um, não será o certo para o outro, porque, como afirmou Descartes, não é o bom-senso que resolverá as questões, pois todos pensamos ter bom-senso em abundância. Precisamos encontrar uma construção harmônica e coletiva para o melhor de todos os povos do planeta, mas que seja aceita pelos moradores da região.

A The Economist divulgou, em 21/06/2023, o ranking das cidades mais habitáveis do planeta, com três brasileiras: Manaus, Rio de Janeiro e São Paulo, em uma mesma faixa do índice, entre 60 e 80. Como o Amazonas é pouco desmatado, então é possível coexistir na região uma cidade com mais de 2 milhões de habitantes em meio a uma floresta preservada, com convívio pacífico e por métricas internacionais. Mas o que queremos no Amazonas (1.571.000 km²) ou na Amazônia (5.082.539 km²) ou mesmo na PanAmazônia (7.702.264 km²) no longo prazo? Devastação da floresta? Pouquíssima ou nenhuma presença predatória, mas com um enorme desperdício de potências da natureza? O Amazonas possui parte importante da resposta.

A reflexão do equilíbrio entre o uso dos recursos com destruição mínima ou o uso econômico desenfreado é a questão que fica disfarçada nos debates liderados tipicamente por europeus. Precisamos retomar esta liderança, como o Brasil começou a fazer em 22/06 nos debates de Paris.

A agregação de uma vida equilibrada e realmente sustentável na Amazônia passará por uma compreensão e respeito a quem nela vive, com escolhas muito experimentadas antes de implementar. Para chegar nisto, precisaremos admitir que não conhecemos a Amazônia e que muito existe de histórias de sucesso e fracasso na região. Quem não conhece só tem um caminho: estudar, pesquisar, entender. Apenas com a ciência é que poderemos começar a arranhar seus mistérios e encontrar as oportunidades não destrutivas, mas só existe recurso público para este tipo de empreitada, segundo se observa na história. No Brasil do presente, este recurso desapareceu, mas precisa reaparecer.

Mariana Mazzucato e outros autores, ao longo dos últimos anos, têm discutido esta questão. Em seu último livro, com Rosie Collington, “The Big Con: How the Consulting Industry Weakens Our Businesses, Infantilizes Our Governments, and Warps Our Economies” (“O grande contra: como a indústria de consultoria enfraquece nossos negócios, infantiliza nossos governos e distorce nossas economias”), lançado em março, pela Penguin e ainda sem tradução para o português, é feito um contundente alerta sobre a infantilização das discussões sobre desenvolvimento, na esteira de seus outros livros. Precisamos partir disto para definir nossos próximos passos de real governança e não de submissão ou de destruição.

A conclusão que deixo é que precisaremos aceitar o desconhecimento sobre a Amazônia, respeitar os povos locais, quer das grandes cidades, como Manaus ou Belém, ou de seu interior profundo, como Autazes ou Marabá, destruindo menos, mas ao mesmo tempo atraindo o mundo da ciência para compreender como potencializar as possibilidades biotecnológicas da região. Fora disto, iremos para um “greenwashing” (termo frequentemente usado para caracterizar ações que se dizem responsáveis ambientalmente, mas que de fato não são), uma destruição lenta e continuada, um isolamento com mortes erráticas ou uma guerra pela água, caso seja o último dos ecossistemas.

Fora de um meio termo que seja mais voltado para a floresta e a sua proteção, não haverá salvação para a Amazônia. Enquanto todos só olharem para si, não haverá saída “certa”, mas apenas uma repetição da história, seja a do pau-brasil na Mata Atlântica, seja a da cadeia do alumínio, conforme relatado para o passado recente e extrapolado para o futuro próximo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 04/07/2023



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

SETOR ELÉTRICO ESTÁ À DERIVA ENQUANTO MUDANÇA CLIMÁTICA AVANÇA

Para garantir energia barata, limpa e segura é preciso aumentar a diversificação das fontes renováveis, escrevem Luiz Eduardo Barata e José Marangon

Por Opinião 4 de julho de 2023 Em Clima, Colunas e opinião, Mercado de gás, Política energética, Setor elétrico, Transição energética



Seca na represa do Passaúna, em Curitiba, que integra o sistema de abastecimento de água para a população da capital paranaense (Foto: Gilson Abreu/AEN-PR)

Apesar de todos os alertas da comunidade científica mundial, o sistema elétrico brasileiro ainda não tem uma política efetiva para enfrentar os desafios climáticos, correndo um risco de enorme repercussão econômica.

Com o aquecimento global ocorrendo a uma taxa sem precedentes – e no Brasil com mais intensidade do que no resto do mundo –, um plano para garantir a resiliência do sistema elétrico é urgente.

Mesmo tendo mais de 60% do fornecimento com origem hidrelétrica, o planejamento elétrico nacional continua se apoiando em séries históricas para dimensionar o volume esperado de chuvas e



a operação dos reservatórios, o que, dadas as mudanças climáticas, significa esperar e contar com uma água que pode faltar.

A incorporação do potencial de crescimento de utilização das fontes primárias advindas do vento e sol também é falha. E por pressão política e de agentes econômicos, o país continua colocando no radar grandes hidrelétricas sem armazenamento e termelétricas desnecessárias.

Como resultado, continuaremos reféns de contratos emergenciais a preços exorbitantes em momentos de crise hídrica, como ocorrido em 2021.

Esse é o quadro geral que encontramos ao analisar as principais pesquisas e estimativas do setor, em um levantamento encomendado pelo Instituto ClimaInfo e lançado pela Coalizão Energia Limpa.

Cenário internacional

O cenário é ainda mais preocupante se considerarmos a agenda internacional.

Enquanto o mundo faz ginástica para se afastar da eletricidade fóssil e de suas oscilações de preço ao sabor da geopolítica global, o Brasil pode confortavelmente estabelecer um competitivo sistema hidro-solar-eólico.

Essa energia barata e livre de emissões seria a chave para destravar a economia e reduzir as desigualdades sociais históricas.

Não há dúvidas de que as energias renováveis continuarão crescendo no país, mas o planejamento energético necessário para garantir nossa segurança energética não virá do mercado e nem se materializará por inércia.

E como as mudanças climáticas estão se agravando, um bom planejamento deve conter estratégias claras de adaptação, com foco em resiliência a partir do mapeamento das vulnerabilidades.

Uma estratégia essencial para garantir energia barata, limpa e segura para todos os brasileiros no futuro é aumentar a diversificação das fontes de energia, mantendo o foco em novas renováveis.

Adicionalmente, convém descentralizar o sistema por meio da geração solar no local de consumo.

Transição energética justa

Novas hidrelétricas a fio d'água, principalmente no Norte e no Nordeste, devem ser reconsideradas diante dos prognósticos de alteração na média de precipitação e na intensificação da sazonalidade

É preciso fazer isso de forma a desenhar outra história de projetos energéticos para as comunidades.

Isso porque temos vários exemplos de como sistemas de energia deterioraram direitos sociais e destruíram terras inteiras.

Agora, temos a oportunidade de fazer uma transição com respeito aos territórios tradicionais, sejam eles indígenas, ribeirinhos ou quilombolas.

Não devemos extrair recursos destas regiões sem levar o progresso e a oportunidade aos seus habitantes.

Papel do gás natural

Já o espaço para energia fóssil na matriz elétrica futura do Brasil deve ser o menor possível.

A ideia muito propalada de usar o gás como uma ponte na transição energética envelheceu rápido – os europeus, que a propuseram, estão fugindo do gás e da sua instabilidade política e de preço.



Diante do anacronismo dessa concepção, o uso desse combustível atualmente estaria mais corretamente associado à regressão energética, especialmente em um país que tem sol e vento em abundância.

De forma geral, as termelétricas fósseis têm pesado na conta dos brasileiros e só devem ser consideradas de forma temporária e emergencial e em contextos específicos de crise – principalmente porque elas intensificam as mudanças climáticas, o que agrava o suprimento hídrico.

E quando a próxima seca inevitavelmente chegar, a melhor resposta para seu enfrentamento será a gestão massiva e coordenada da demanda, tanto de água, como de eletricidade, o que não foi feito em 2021.

O Brasil também precisa aumentar o investimento em reserva de potência para o curto prazo e em armazenamento de energia para enfrentar períodos de pouca precipitação e de aumento do consumo.

Em um contexto de franco crescimento solar e eólico, os próprios reservatórios podem assumir um caráter de “bateria”, a partir de uma gestão calculada que guarde a água para momentos em que há menos vento e sol.

O país precisa agir rápido e sobretudo precisa fazer direito. Com diretrizes ESG no encaixe de todos os investidores, os projetos de renováveis devem observar salvaguardas socioambientais e de governança, calibrando a velocidade dessa expansão para evitar riscos de judicialização e de reputação.

O debate sobre nosso futuro energético deve ser como o fornecimento: cada vez mais descentralizado, diverso e coerente com o contexto climático em que estamos inseridos.

José Wanderley Marangon Lima é professor titular voluntário da Unifei, consultor da MC&E e secretário de P&D do Inel.

Este artigo expressa exclusivamente a posição dos autores e não necessariamente da instituição para a qual trabalham ou estão vinculados.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 04/07/2023

PETROBRAS ESTÁ PRONTA PARA AQUISIÇÕES, DIZ CFO

Forte geração de caixa e baixos custos de produção colocam a empresa em posição confortável, afirmou Sérgio Caetano Leite

Por epbr 4 de julho de 2023 Em Comece seu Dia, Mercado offshore, Petróleo e gás, Política energética

Petrobras está pronta para aquisições, diz CFO. Forte geração de caixa e baixos custos de produção colocam a empresa em posição confortável, afirmou Sérgio Caetano Leite, em entrevista à Bloomberg News. Ele disse que é hora de a petroleira “dar um passo maior”.

– Impulsionada pela resposta à sua primeira emissão de títulos em dois anos, a Petrobras considera emitir mais dívidas este ano e está pronta para comprar ativos depois de passar a maior parte da última década com um amplo programa de desinvestimentos: “A empresa agora mudou de lado da mesa”, comentou.

Mas a ideia, segundo ele, não é endividar a Petrobras nessas eventuais aquisições. Investimentos ou fusões e aquisições devem ter sua própria estrutura de financiamento, de acordo com Leite.

Guiana prepara leilão e novo marco legal de óleo e gás. Líder global em descobertas de petróleo e gás no mar desde 2015, a Guiana vai adiar os prazos de sua primeira rodada de blocos exploratórios enquanto revisa o marco atual, vigente desde a década de 1980. (epbr)



– O projeto de lei proposto passa, por exemplo, por critérios mais rígidos de segurança operacional; por assuntos como unitização (tema ausente da lei de 1986); e, de olho na transição energética, pela licença de áreas para estocagem de gás natural e de carbono.

Petroleira independente obtém licença no offshore do Uruguai. A Ancap, agência nacional, aprovou oferta da empresa Challenger Energy para o bloco offshore OFF-3. A companhia se torna a 2ª maior exploradora em atividade no país, atrás da Shell. (Upstream)

Petróleo recua. O impacto do anúncio da extensão dos cortes na produção da Arábia Saudita e Rússia perdeu fôlego no decorrer do dia e o contrato do Brent para setembro cedeu 1,01% nesta segunda (3/7), para US\$ 74,65 por barril, puxado pela queda de índices econômicos da Europa e dos EUA. (Valor)

E nessa cobertura: Será possível revitalizar novamente a construção naval no Brasil?

Argentina pede à Petrobras postergação de pagamentos. Estatal avalia as possibilidades no recebimento pelas exportações da eletricidade ao país vizinho, segundo a Reuters.

Ministro propõe discutir GD no Minha Casa Minha Vida em projeto à parte. Alexandre Silveira diz que governo não pode obrigar as distribuidoras de energia elétrica a comprarem o excedente de energia solar gerada nas novas residências do programa MCMV.

— Segundo ele, medida seria como “dar com uma mão e tirar com outra”, já que elas estão com sobra de energia – cujo custo recai sobre os consumidores. (Valor)

Painéis solares do MCMV. A Absolar enviou ao governo federal uma estimativa de que a instalação de placas solares nas residências do Minha Casa, Minha Vida (MCMV) pode reduzir em R\$ 670 milhões ao ano os subsídios da CDE.

— A associação que representa a indústria fotovoltaica defende o benefício incluído na lei que recria o MCMV e diz que está havendo “ruído de comunicação e confusão” sobre a inserção da energia solar no programa habitacional.

Um dos mecanismos na MP é a compra compulsória pelas distribuidoras da energia gerada e não utilizada nas unidades consumidoras. A emenda foi incluída durante a tramitação no Congresso Nacional.

Mais em: Minas e Energia indica veto a benefício para geração com painel solar na MP do MCMV

PPI para eficiência energética. O governo publicou na sexta (30/6) a resolução que autoriza o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) a apoiar iniciativas que promovam redução das despesas com energia elétrica em prédios públicos da União, estados, municípios e Distrito Federal. Veja a publicação no DOU

Transporte marítimo discute metas de descarbonização. O chefe das Nações Unidas pediu na segunda (3/7) que os líderes presentes no encontro da IMO (Organização Marítima Internacional) cheguem a um acordo para emissões líquidas zero. As decisões “que vocês tomarem nos próximos dias podem nos ajudar a traçar um rumo mais seguro”, disse António Guterres. (UN)

Sem acordo. O final desta semana, 7 de julho, é o prazo para a adoção da estratégia revisada de GEE da IMO e os estados-membros devem concordar com um cronograma e a quantidade a ser reduzida. A maioria aceita que deveria haver uma meta para 2050 e intermediárias para 2030 e 2040, mas não há coerência na implementação.



Austrália expressou desapontamento com o que considerou metas inadequadas. Holanda e Suécia pressionaram por uma meta líquida zero. China e Índia pintaram metas mais ambiciosas como tentativas de conter seu crescimento econômico. Brasil cobra os US\$ 100 bilhões. (Argus)

Na epbr: Por que o transporte marítimo quer taxar as próprias emissões?

Falta água para a eletrólise. A agenda climática do governo Biden, nos EUA, está enfrentando um desafio inesperado no Texas, onde um projeto para um centro de hidrogênio exigiria a instalação de usinas de dessalinização de água do mar com uso intensivo de energia, caras e potencialmente prejudiciais ao meio ambiente. (Reuters)

Preços de energia podem voltar a bater recordes no inverno. O diretor-executivo da Agência Internacional de Energia, Fatih Birol, disse que, caso o mundo viva um cenário de retomada acelerada da economia chinesa e um inverno mais duro na Europa, os preços de energia poderão subir a níveis mais altos do que os vistos no inverno de 2022 – o primeiro após a invasão da Ucrânia pela Rússia. (Valor)

Japão quer diversificar fontes de GNL. País asiático teme aumento dos custos de importação com as reformas no Mecanismo de Salvaguarda da Austrália, que exigem que novos campos de gás operem com emissões líquidas zero. Japoneses aceleram esforços para diversificar as fontes de abastecimento, com foco renovado no Oriente Médio. Hoje, o Japão obtém mais de 40% de seu GNL da Austrália. (S&P Global Commodity Insights)

Itália estabelece prazo para usinas a carvão. O país enviou a Bruxelas seu plano revisado de energia e clima, indicando que precisará investir mais e intensificar os esforços para cumprir a meta da União Europeia para reduzir emissões até 2030.

O documento preparado diz que as usinas a carvão do país serão fechadas até 2025, exceto na Sardenha. O governo manterá conversas com a Comissão Europeia com o objetivo de chegar a uma versão vinculativa do plano até junho de 2024. (Reuters)

Energisa conclui aquisição da ES Gás. Compra ocorreu num leilão de privatização, em março, por R\$ 1,4 bilhão. A Vibra, antiga dona de 60,02% do capital da distribuidora de gás canalizado, recebeu R\$ 863 milhões e o Estado do Espírito Santo R\$ 560 milhões. (epbr)

No site: Energisa se torna 3ª operadora privada na distribuição de gás

Eletrobras destitui vice-presidente de Comercialização. João Carlos de Abreu Guimarães é denunciado em supostas fraudes quando trabalhava na Delta Energia (epbr). O grupo nega irregularidades nas comercializadoras Beta e Zeta, criadas a partir de captações de fundos com os mesmos nomes pela gestora de ativos da Delta. (Valor)

Empregos: Eletrobras abre mais 369 vagas para ensino técnico e superior

Elera Renováveis inaugurou o complexo de energia solar Janaúba, no norte de Minas Gerais, nesta segunda (3/7). Com investimento de R\$ 4 bilhões, é o maior empreendimento da empresa em energia fotovoltaica. A capacidade de geração é de 1,2 GWp. (epbr)

Orizon contrata financiamento de R\$ 130 milhões com Banco Mundial. Recursos do International Finance Corporation (IFC), braço do Banco Mundial voltado para o setor privado, vão fortalecer a estratégia de crescimento e posicionamento do grupo Orizon – que tem plano de expansão em biogás e biometano em aterros sanitários. (Valor)

Shell compra comercializadora de energia. Cade aprovou a aquisição do Grupo Prime Energy pela Shell Renewables. A empresa é controlada pela Prex Participações Societárias, foi criada em 2010 e atua nas áreas de consultoria, geração distribuída e comercialização de energia elétrica. (epbr)

Itaú Unibanco também reforça presença no setor. O banco ampliou seus negócios no mercado de energia elétrica e obteve aval do Cade para subscrição de ações preferenciais resgatáveis da Atiaia Renováveis, do Grupo Cornélio Brennand. As ações não conferem controle da Atiaia, nem direito a voto. (MegaWhat)

Ultracargo conclui aquisição de 50% da Opla. Empresa do grupo Ultra comprou a fatia que era da Copersucar, por R\$ 237,5 milhões, e passará a ser sócia da bp na operação do terminal de etanol em Paulínia (SP).

Fonte: Agência EPBR de Notícias
Data: 04/07/2023



JORNAL O GLOBO – RJ

LIRA MANTÉM CONFIANÇA NA APROVAÇÃO DA REFORMA TRIBUTÁRIA: 'SESSÕES CONVOCADAS ATÉ SEXTA-FEIRA'

Presidente da Câmara disse que semana será de intensas negociações, mas deputados devem permanecer em Brasília até sexta-feira para avaliar o texto

Por Geralda Doca



Deputados e legendas começam a costurar sucessão de Arthur Lira (PP-AL) na presidência da Câmara Brenno Carvalho/Agência O Globo

Apesar da pressão de governadores e de setores descontentes com pontos da reforma tributária, o presidente da Câmara, Arthur Lira, disse ao GLOBO nesta terça-feira que mantém a confiança na votação esta semana.

Segundo ele, as negociações serão intensas e as sessões do Casa para analisar a pauta econômica já estão convocadas até a próxima sexta-feira. Além da Reforma Tributária, a

Câmara pretende votar as mudanças no Carf e o projeto do novo arcabouço fiscal.

- As sessões estão convocadas até sexta-feira - reiterou Lira, que disse que irá receber, ao longo da semana, parlamentares, governadores e prefeitos para negociar o texto.

Na segunda-feira, porém, o próprio Lira não quis se comprometer com data para votação, alegando que o texto iria a plenário apenas quando houvesse quórum.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 04/07/2023

TARCÍSIO AFIRMA QUE SP TEM POBREZA E DEFENDE 'CRITÉRIO JUSTO' PARA FUNDO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Governador propôs mudanças na reforma tributária, para que número de beneficiários do Bolsa Família no estado seja considerado na divisão de recursos para políticas sociais

Por Hyndara Freitas — São Paulo



O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas Globonews/Reprodução

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), voltou a defender ajustes no texto da reforma tributária para mudar as regras do Conselho Federativo e os critérios de acesso aos recursos do Fundo de Desenvolvimento Regional. Na manhã desta terça-feira, durante agenda em Ferraz de Vasconcelos, na região metropolitana da capital, ele disse estar "comprometido" com o projeto, mas destacou que o estado não pode ser considerado rico,

ainda que responda por 31% do PIB do país.

— A espinha dorsal da reforma tributária, a questão do princípio do destino, o IVA dual, a tributação de base ampla, a transição federativa, tudo isso é pacífico e não tem divergência. Tem algumas questões que dizem respeito à preservação do federalismo e a gente tem uma crítica ao modelo que está lá. A partir do momento em que o IVA é dual, a gente tem que respeitar a autonomia dos estados e ter alternativa para transacionar os créditos com velocidade. O que a indústria quer é que esses créditos estejam disponíveis de forma imediata, e a proposta que a gente está fazendo de câmara de compensação garante isso — afirmou Tarcísio.

O governador, que tem feito oposição à proposta atual de reforma tributária, diz que é preciso haver "critério justo para distribuição de recursos do fundo de desenvolvimento regional" entre os estados.

— O pessoal parte do pressuposto: 'ah, São Paulo é estado rico, tira dinheiro do Fundeb (conjunto de fundos que financia a educação básica), tira dinheiro dos royalties. E a gente tem aqui desigualdades sociais, pobreza e pessoas que precisam ser assistidas. É preciso chegar num equilíbrio porque 22% da população está aqui, você tem a maior quantidade de beneficiários do Bolsa Família do Brasil, a maior quantidade de favelados do Brasil, a maior quantidade de pessoas que moram em palafita no Brasil, maior quantidade de moradores de área de risco no Brasil e você tem que ter recursos para fazer política social também. A gente tem que botar o devido peso nisso — ressaltou o governador de São Paulo.

Tarcísio defendeu ainda que haja mecanismos que funcionem como garantia de que o estado possa honrar créditos tributários.

— Tem uma falta de confiança, às vezes, com relação ao estado honrar o repasse, mas também tem mecanismo para isso, de garantia, contragarantia, União entrando como garantidor, se valendo dos fundos constitucionais (...). Hoje, com o processamento eletrônico, você pode estabelecer um período de acerto de contas para fazer essas transações imediatas, não tem dificuldade — disse ele.

Colaborou Ivan Martínez-Vargas

Fonte: O Globo - RJ

Data: 04/07/2023

REFORMA TRIBUTÁRIA: 'NÃO VOU ENTRAR EM BRIGA DE BOLSONARO COM LULA', DIZ RELATOR

Aguinaldo Ribeiro diz que a discussão não pode ser contaminada pela política radical e que não haverá um texto de consenso

Por Geralda Doca e Gabriel Saboia — Brasília

O relator da Reforma Tributária, Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), afirmou em evento da Confederação Nacional dos Municípios (CMN), nesta terça-feira, que está aberto a críticas, mas que não haverá um texto de consenso.

Em meio à articulação do PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro contra a aprovação da proposta no Congresso, ele destacou que a discussão não pode ser contaminada pela política.



O relator da reforma tributária, deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB) Wesley Amaral/Câmara dos Deputados

- Estamos abertos a construir nesse texto constitucional a melhor solução federativa, a melhor solução política que nos dê conforto e tranquilidade para votar. Mas não vamos ter um texto de consenso. Não existe isso em uma matéria tão complicada - disse o relator.

Ribeiro acrescentou ainda:

- Essa não é uma reforma de partido político, de direita, nem de esquerda e centro. Essa é uma reforma do Brasil. Não vou entrar em briga de Bolsonaro com Lula (...). Não vamos permitir que se contamine com a política radical porque não temos interesse nela. Temos que pensar no nosso país. Essa proposta nasceu no Parlamento e que está sendo discutida com municípios, estados e União.

O relator afirmou ainda que a reforma vai prezar os interesses dos municípios e que precisa "de mais conversa" para construir nessa reta final um texto que assegure o equilíbrio federativo.

- Não podemos construir um sistema capenga, se for para fazer o pior do que está, é melhor deixar como está - disse o relator.

Ele mencionou que os municípios terão direito a um seguro em caso de perdas e que ainda vai ser reunir com governadores e bancadas para fazer os ajustes finais no relatório.

De forma geral, a CMN apoia a reforma por estimar que haverá ganhos, diferentemente da Frente Nacional dos Prefeitos. O presidente da CNM, Paulo Ziukolski, afirmou que 98% dos municípios terão ganhos com a reforma tributária ao fim da transição.

- Só 108 vão perder - disse ele, citando um estudo do Ipea.

Segundo Ziukolski, uma ampla maioria será beneficiada com as mudanças.

- A reforma, neste momento, caminha em direção aos municípios - destacou.

Ziukolski disse que a entidade defende apenas alguns ajustes, como imunidade "plena" nas compras governamentais. Ele deu as declarações em um encontro com prefeitos, que teve a presença do relator da reforma, deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB).

Críticas de governadores

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, questionou a manutenção do Conselho Federativo na PEC e voltou críticas ao secretário do Ministério da Fazenda, Bernardo Appy. Caiado já havia se manifestado anteriormente contra a Reforma e tenta convencer parlamentares do seu estado a votar como oposição à PEC.

- Toda a base de arrecadação é dos estados e municípios, 65%, mas não fomos ouvidos. Tudo está vindo como uma questão de vaidade do secretário extraordinário do Ministério da Fazenda, Bernardo Appy. É uma afronta ao pacto federativo, uma cláusula pétrea da Constituição. Espero que o Congresso reaja duramente. Para mim, não existe meio termo a ser alcançado em relação ao Conselho Federativo - disse.

O governador do Mato Grosso, Mauro mendes, teme que o estado, que depende do agronegócio, seja prejudicado.

- Temos que fazer conta em cima de dados reais. Eu não vi simulações no mundo real - criticou.

O temor do agronegócio é que os grandes exportadoras não repassem o crédito que terão com a alíquota zero para exportações.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 04/07/2023

REFORMA TRIBUTÁRIA: INDÚSTRIA DO PETRÓLEO PODERÁ SAIR PERDENDO, DIZ SETOR

Entidades empresariais e comissões especializadas da seção do Rio da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RJ) alertam para aumento da carga tributária, com possível extinção de regime especial do setor de petróleo e gás

Por Vinicius Neder — Rio



Plataforma da Petrobras que opera no pré-sal da Bacia de Santos Divulgação/Petrobras

A indústria de petróleo e gás poderá sair perdendo com a Reforma Tributária, alertam entidades empresariais do setor e uma nota pública das comissões especializadas da seção do Rio da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RJ). O risco estaria na possibilidade de extinção do Repetro, o regime aduaneiro e tributário especial do setor de petróleo e gás.

O Repetro foi instituído no contexto da quebra do monopólio da Petrobras, em 1997. Dá isenção de imposto de importação nos investimentos em equipamentos para a indústria petroleira, como plataformas de exploração em alto-mar.

Para os advogados da OAB/RJ, o relatório da Reforma Tributária proibirá regimes como o Repetro. Isso porque o texto, apresentado no último dia 22, estabelece “que o IBS não será objeto de medidas que resultam, direta ou indiretamente, em carga tributária menor”, diz a nota, divulgada na semana passada.

A criação do IBS, um dos dois Impostos sobre o Valor Agregado (IVA) previstos, é um dos pilares da proposta de Emenda à Constituição (PEC) que vai mudar a sistemática da cobrança de impostos no Brasil. O IBS será subnacional, unificando tributos sobre o consumo que hoje ficam a cargo dos municípios e dos estados, o ISS e o ICMS. O outro IVA, federal, foi batizado de CBS e unificará três tributos: PIS, Cofins e IPI.

Para os advogados da OAB/RJ, do jeito que está o relatório da PEC, “serão inviabilizados os regimes aduaneiros especiais por compreenderem a dispensa e suspensão dos tributos incidentes sobre a importação”.

Regime especial é fundamental, diz OAB/RJ

O problema, segundo o alerta, é que o Repetro é fundamental para atrair investimentos na exploração de petróleo e gás no país. Assim como outros regimes especiais, o mecanismo serve como exceção ao complicado sistema tributário nacional. Com o Repetro, a carga tributária no Brasil fica mais ou menos equiparada às de outros países produtores.



Jeniffer Pires, da Comissão de Direito Aduaneiro da OAB/RJ: sistema tributário do Brasil é feito de exceções — Foto: Divulgação/Kincaid Mendes Vianna Advogados

– Tem muitos benefícios a PEC 45 (que reforma o sistema tributário), é indiscutível como ela pode, sim, trazer um sistema uniforme, mas ela colocar tudo numa caixa única... Somos um país de exceção, ainda somos um país em desenvolvimento – afirmou Jeniffer Adelaide Marques Pires, sócia do escritório Kincaid Mendes Vianna e presidente da Comissão de Direito Aduaneiro da OAB/RJ.

Na visão de Edmar Almeida, professor do Instituto de Energia da PUC-Rio, um dos problemas do atual sistema tributário é a combinação de regras muito complexas com um grande número de exceções, para vários setores.

– Cancelar todos os regimes de exceção, para depois renegociar a volta, pode ser mais complicado do que manter os regimes, negociar a reforma, e depois analisar as exceções caso a caso – afirmou o professor.

Sistema taxa investimentos

Conforme Almeida, sem exceções como o Repetro, o sistema tributário nacional taxa excessivamente os investimentos. No caso da indústria petrolífera, isso afasta investidores.

Em primeiro lugar, porque os investimentos iniciais na prospecção são bilionários e geram receita anos depois, quando os campos de fato começam a produzir. Em segundo lugar, porque os projetos de investimento competem globalmente. Por isso, é importante deixar a carga tributária do Brasil em linha com as de outros países produtores.

Bráulio Borges, economista sênior da LCA Consultores, autor de um estudo, de 2020, que estimou impactos positivos das mudanças no crescimento econômico, pondera que o novo sistema desonerará os investimentos e, no caso da indústria petrolífera, as exportações de derivados de petróleo.

No primeiro caso, embora, por causa do Repetro, os investimentos sejam desonerados atualmente, na prática existe um “resíduo tributário por conta da cumulatividade”, ou seja, por causa da cobrança de tributos sobre tributos. Por isso, disse o economista, o custo de investir no setor tenderá a cair, mesmo sem o Repetro.

Efeitos positivos não compensam, diz entidade

Nesse ponto, Almeida, da PUC-Rio, chama a atenção para outra especificidade da indústria petrolífera. Dadas a complexidade dos projetos e a globalização das cadeias de fornecedores, não é fácil determinar o que é ou não investimento em maquinário, pois boa parte dos investimentos se dá na forma de prestação de serviços, como afretamento de navios e plataformas, e operações de importação temporária. O Repetro alivia a tributação sobre essas situações específicas.

Na avaliação da Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Petróleo (Abespetro), os esperados efeitos positivos da Reforma Tributária, como simplificação, aumento da progressividade e redução da cumulatividade (quando há cobrança de tributo sobre tributo), “não compensam a eventual extinção do Repetro”.

“Os investimentos no setor de petróleo requerem que regras, sob as quais eles foram aprovados, sejam mantidas, já que são decisões de investimentos de bilhões de dólares”, diz uma nota enviada pela entidade ao GLOBO.

Sem regime especial, haverá US\$ 120 bi a menos em investimentos até 2030, diz IBP

Para justificar a necessidade de manter um regime de exceção para a indústria petrolífera, a nota das comissões da OAB/RJ cita dados do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), entidade que

representa as petroleiras. Segundo um relatório publicado em março de 2022, o IBP defende a continuidade do Repetro, sem citar possíveis mudanças no sistema tributário atual.

“Sem o Repetro, o Brasil poderá deixar de produzir até 2,8 milhões de barris por dia em 2030, o que significará retornar aos patamares de 2017, deixando de crescer à produção futura um valor equivalente à produção atual”, diz um trecho do relatório.

A estimativa do IBP é que essa frustração de produção implicaria também na frustração de US\$ 120 bilhões em investimentos em dez anos, “saindo de uma média de US\$ 19 bilhões por ano para quase US\$ 6 bilhões por ano entre 2021-2030”. A nota das comissões da OAB/RJ enfatiza os impactos para a economia do Rio, maior produtor nacional de petróleo e gás.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 04/07/2023

STF DEFINE QUE PISO DA ENFERMAGEM DEVE SER PAGO NO SETOR PRIVADO EM CASO DE FALTA DE ACORDO COM SINDICATOS

Em relação ao setor público ficou definido que piso deve ser pago por estados e municípios na medida de repasses federais

Por Mariana Muniz — Brasília



O ministro Luís Roberto Barroso, durante sessão do STF Carlos Moura/STF/08-02-2023

O Supremo Tribunal Federal (STF) definiu, por oito votos a dois, que o piso nacional da enfermagem deve ser pago aos trabalhadores do setor público pelos estados e municípios na medida dos repasses federais.

Por voto médio, o Tribunal definiu que prevalece a exigência de negociação sindical coletiva como requisito procedimental obrigatório, mas que, se não houver acordo, o piso deve ser pago conforme fixado

em lei.

Além disso, a aplicação da lei só ocorrerá depois de passados 60 dias a contar da publicação da ata do julgamento, mesmo que as negociações se encerrem antes desse prazo. O voto médio foi necessário uma vez que, em relação ao setor privado, três correntes de votos foram registradas.

Além disso, ficou definido, por oito votos a dois, que o pagamento do piso salarial é proporcional à carga horária de oito horas diárias e 44 horas semanais de trabalho, de modo que se a jornada for inferior o piso será reduzido.

Pela primeira vez na história do STF, os ministros Luís Roberto Barroso, relator do caso, e Gilmar Mendes apresentaram um voto conjunto e se manifestaram pela confirmação da decisão que, em maio deste ano, havia restabelecido o piso salarial nacional de profissionais de enfermagem previsto na Lei 14.434/2022 e fixado diretrizes para a sua implementação.

Barroso e Gilmar disseram também, no seu voto conjunto, que novos pisos nacionais que venham a ser aprovados serão considerados inconstitucionais.

A ação foi proposta pela Confederação Nacional de Saúde, Hospitais e Estabelecimentos e Serviços (CNSaúde).

Fonte: O Globo - RJ

Data: 04/07/2023

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

ECONOMISTAS E EMPRESÁRIOS ASSINAM MANIFESTO EM APOIO À REFORMA TRIBUTÁRIA; VEJA QUAIS

Documento com 64 assinaturas afirma que mudança no sistema de impostos do País é 'necessária e urgente' e que esta é 'a melhor janela para aprovação das últimas décadas'

Por Mariana Carneiro

BRASÍLIA – Mais de 60 economistas e empresários assinaram um manifesto em apoio à reforma tributária. Com o título “Crescimento econômico e Justiça Social: um manifesto pela Reforma Tributária”, o texto endossa a atual proposta que tramita na Câmara dos Deputados.

O presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), trabalha para colocar o tema em votação ainda nesta semana, apesar da resistência de alguns governadores e de bancadas relevantes, como a do PL, que tem 99 deputados.

Entre os signatários do artigo estão economistas como Affonso Celso Pastore, Andrea Calabi, Arminio Fraga, Edmar Bacha, Máilson da Nóbrega e Samuel Pessoa; secretários e ex-secretários de Fazenda, como Carlos Eduardo Xavier, Cristiane Alkmin Junqueira e Helcio Tokeshi; e empresários, como Jorge Gerdaud e Pedro Passos.



Affonso Celso Pastore, ex-presidente do Banco Central, assina manifesto em apoio à reforma tributária. Foto: Felipe Rau/Estadão

Eles afirmam que a PEC (Proposta de Emenda Constitucional) que reforma os tributos sobre o consumo é abrangente e em conformidade com as melhores práticas internacionais.

“Precisamos aprovar a reforma tributária da PEC 45/19 em 2023. Essa mudança tem sido discutida há 35 anos e a proposta atual foi ampla e democraticamente debatida nos últimos 4 anos. Agora, temos a melhor janela para aprovação das últimas décadas – com alinhamento político entre o Congresso, Governo Federal, maioria dos Estados e Municípios e do setor privado. Esta é a nossa oportunidade de deixar um legado de prosperidade, transparência e mais justiça em nosso país”, diz o texto.

Veja a íntegra do documento:

Crescimento econômico e Justiça Social: um manifesto pela Reforma Tributária

É consenso que a reforma do sistema tributário brasileiro é necessária e urgente.

Nesse sentido, manifestamos nosso apoio à PEC 45, uma proposta de reforma abrangente da tributação do consumo, que substitui o ICMS, o IPI, o ISS, e a Contribuição para o PIS e a Cofins por dois tributos sobre bens e serviços (IBS e CBS) harmonizados, com base ampla e alinhados às melhores práticas internacionais. Reconhecemos que não existe reforma tributária ideal. No entanto, temos confiança de que a reforma tributária, se aprovada, terá um efeito muito positivo sobre a produtividade e o crescimento do país, além de reduzir nossas desigualdades sociais e regionais.



Sabemos que mudanças como essa geram resistências e temor por parte de alguns agentes econômicos e de entes da federação. Mas temos certeza de que os benefícios para a população e para a economia brasileira serão colhidos por todos.

Precisamos aprovar a reforma tributária da PEC 45/19 em 2023. Essa mudança tem sido discutida há 35 anos e a proposta atual foi ampla e democraticamente debatida nos últimos 4 anos. Agora, temos a melhor janela para aprovação das últimas décadas - com alinhamento político entre o Congresso, Governo Federal, maioria dos Estados e Municípios e do setor privado. Esta é a nossa oportunidade de deixar um legado de prosperidade, transparência e mais justiça em nosso país.

Subscvem esta carta:

Affonso Celso Pastore - Economista e ex-presidente do Banco Central.

Andrea Calabi - Ex-secretário do Ministério de Planejamento e Orçamento. Também foi Secretário do Tesouro Nacional, Presidente do IPEA, Presidente do Banco do Brasil e do BNDES, Secretário do Planejamento e Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo.

Armínio Fraga - Economista, ex-presidente do Banco Central do Brasil. Aod Cunha - Economista, ex-secretário da Fazenda, professor do curso de pós graduação em finanças da PUC/RS.

Bento Antunes de Andrade Maia - Economista e pesquisador do CCIF. Possui doutorado na UNICAMP, mestrado na UFRJ. Bráulio Borges - Graduado e mestre em teoria econômica pela FEA USP, é economista sênior da LCA desde 2004 e pesquisador associado do FGV IBRE.

Breno Ferreira Martins Vasconcelos - Advogado. Pesquisador do Núcleo de Estudos Fiscais da FGV-SP e do Núcleo de Pesquisas em Tributação do Insper.

Bruno Carazza - Professor e analista político e econômico.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 04/07/2023

‘PRIORIDADE NO MERCOSUL SERÁ CONVERGÊNCIA EM MOEDA COMUM’, DIZ SECRETÁRIA DA FAZENDA

Tatiana Rosito afirmou que o Brasil vai promover mudanças operacionais concretas no Sistema de Pagamentos em Moeda Local para fortalecer o mecanismo de compensação e incentivar seu uso

Por Eduardo Gayer

PUERTO IGUAZÚ - A secretária de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Tatiana Rosito, afirmou nesta segunda-feira, 3, que o Brasil, na presidência pro tempore (por seis meses) do Mercosul a partir desta terça-feira, 4, terá como prioridade a convergência macroeconômica em moeda comum no bloco. A diplomata de carreira representou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na reunião de ministros e presidentes de Bancos Centrais do Mercosul.

A cúpula acontece em Puerto Iguazú, Argentina. Já o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, foi representado pelo chefe adjunto do Departamento de Assuntos Internacionais do Banco Central, Marcelo Aragão.

Em conversa com jornalistas, Rosito ressaltou que o Brasil vai promover, em sua presidência pro tempore do Mercosul — ou seja, até o final do ano — mudanças operacionais concretas no Sistema de Pagamentos em Moeda Local (SML), de modo a fortalecer o mecanismo de compensação e incentivar seu uso.

De acordo com a secretária, para o médio prazo, o mercado pode esperar uma multilateralização do SML, que hoje é bilateral. “A gente está dando um passo a mais, com uma visão de longo prazo, de

maior integração financeira do Mercosul”, disse Rosito, em entrevista coletiva. “O SML tem funcionado muito aquém do seu potencial”, acrescentou.

Regras harmônicas do SML, disse Rosito, poderiam servir de base para as transações em moedas locais, não mais em dólar, de forma rápida e segura. Ela destacou que o Banco Central apoia as medidas operacionais para fortalecer o SML e, no longo prazo, a “consequência natural” seria a adoção de uma moeda comum no Mercosul, embora nenhum prazo tenha sido precisado.



Em abril, o Conselho Monetário Nacional (CMN) autorizou que transações no SML aconteçam nas respectivas moedas locais. À época, Marcelo Aragão, do BC, que participou da reunião de hoje, chamou de “feliz coincidência” o aprimoramento realizado então no SML e o desejo do governo Lula de aumentar a integração com o Mercosul.

Tatiana Rosito afirmou que o Brasil vai promover mudanças operacionais concretas no Sistema de Pagamentos em Moeda Local para fortalecer o mecanismo de compensação e incentivar seu uso Foto: Cláudia Trevisan/ESTADÃO

Para Tatiana Rosito, o SML ainda poderia ser modelo para transações em moeda comum com outros países. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defende a adoção de moedas comuns não só com o Mercosul, mas também com a China.

A auxiliar de Haddad defendeu que a convergência macroeconômica do Mercosul ajudaria a atenuar choques externos e negou que o socorro financeiro à Argentina tenha sido tratado na reunião, da qual também participou o ministro da Economia argentino, Sergio Massa.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 04/07/2023

GALÍPOLO: ‘QUANDO SAI ATA DO COPOM, COMEÇA NA FARIA LIMA CAMPEONATO DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO’

Aprovado em comissão para o cargo de diretor de Política Monetária, ele diz que o Banco Central já está preocupado em aumentar a transparência e clareza de sua comunicação

Por Thais Barcellos e Célia Froufe

BRASÍLIA – Aprovado em comissão do Senado para se tornar o novo diretor de Política Monetária do Banco Central, Gabriel Galípolo afirmou nesta terça-feira, 4, que a comunicação do Banco Central tem uma “linguagem própria”, que provoca um verdadeiro “campeonato” de interpretação de texto quando são publicados os documentos formais.

“A cada vez que sai a ata do Copom, na Faria Lima, se inicia campeonato mundial de interpretação de texto, sobre o que cada vírgula quer dizer”, disse, completando que o BC já está preocupado em aumentar a transparência e clareza de sua comunicação. As declarações foram dadas em sabatina da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE).

Galípolo também disse que não se sente como “preposto” do governo na diretoria do BC, uma vez que vem sendo recebido muito bem pelo corpo técnico e pela alta cúpula do órgão. “Realmente espero que a indicação do presidente e de vocês venha da capacidade técnica de desempenhar o papel e ajudar na interlocução.”



Aprovado como novo diretor de Política Monetária, ele diz que o Banco Central já está preocupado em aumentar a transparência e clareza de sua comunicação Foto: Felipe Rau/Estadão

O ex-secretário-executivo do Ministério da Fazenda ainda disse que não podia concordar mais com uma citação feita pelo líder do governo, Jaques Wagner, sobre “falsas dicotomias”, como a relação entre público e privado ou Estado e mercado. “Países que têm sucesso, têm pragmatismo. Há simbiose em fazer junto”, defendeu, acrescentando ser importante não ter

dogmas.

Juros

Ele disse que o mercado financeiro avalia positivamente o esforço feito até aqui pelas autoridades competentes e que permite os juros cederem ao longo do tempo.

Galípolo lembrou que até o início do Plano Real, em 1994, toda a literatura econômica brasileira basicamente era sobre a inflação. “Desde então, a discussão migrou para os juros altos. Não é questão de agora, é estruturalmente alto”, defendeu.

Ele comentou sobre o papel das expectativas dos agentes financeiros sobre a taxa e comparou essa atuação a um concurso de beleza, dizendo que, se há a intenção de se adiantar quem vai vencer, é preciso analisar quem seria o candidato ou candidata com maior potencial de ser avaliado como belo ou bela pela audiência, sem levar em consideração sua opinião pessoal. “O canal da expectativa passa um pouco por isso (concurso de beleza)”, disse.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 04/07/2023

USINAS DA SAINT GOBAIN NO BRASIL VÃO SUBSTITUIR GÁS NATURAL POR BIOMETANO DA GÁS VERDE

Plano da empresa é fazer a transição para biometano em todas as unidades do continente antes de 2030, reduzindo as emissões de gases de efeito estufa em 35%

Por Gabriel Vasconcelos

Com mais de 60 fábricas só no Brasil, a gigante francesa de materiais de construção Saint Gobain vai substituir o gás natural que alimenta seus fornos no País por biometano, um gás livre de carbono. O insumo será produzido pela Gás Verde, empresa do grupo Urca Energia, que mantém usinas em aterros sanitários para purificar o biogás gerado a partir do lixo.

Ao Estadão/Broadcast, o presidente da Saint Gobain na América Latina, Javier Gimeno, detalhou que o plano é fazer essa transição para biometano, iniciada no Brasil, em todas as unidades do continente antes de 2030, reduzindo as emissões de gases de efeito estufa até lá em 35%. A meta global é chegar à neutralidade em carbono até 2050.

Para tanto, um primeiro contrato de quatro anos será assinado com a Gás Verde para fornecimento do biometano para uma fábrica da marca Quartzolit, no município de Queimados, na Baixada Fluminense (RJ). Os valores envolvidos não foram revelados, mas serão 468 mil metros cúbicos de biometano por ano para a unidade. A fábrica, que produz argamassas, rejantes e outros materiais de construção, será a primeira do setor a se descarbonizar por completo no País. Nas contas da Gás Verde, trata-se de uma redução de emissões de 870 toneladas de carbono por ano.

O presidente da fornecedora de biometano, Marcel Jorand, explica que o fornecimento de biometano para a fábrica da Quartzolit vai acontecer de maneira gradativa, com a entrega da primeira molécula ainda em 2023 e abastecimento completo a partir do ano que vem.

Também em 2024, uma segunda fábrica da Saint Gobain, em Barra Mansa, sul do Rio de Janeiro, vai passar a consumir biometano. O processo deve chegar às plantas de São Paulo e Minas Gerais, além de Nordeste e Sul nos próximos anos, diz Gimeno.



Javier Gimeno, presidente da SG na América Latina (esq.), e Marcel Jorand, presidente da Gás Verde Foto: Marcos Badaró

Segundo Jorand, da Gás Verde, até 2025, as duas primeiras fábricas da Saint Gobain no Rio a terem o combustível substituído devem alcançar, juntas, um consumo diário de 30 mil metros cúbicos de biometano. Hoje, em todo o País, a Saint-Gobain consome 150 milhões de m³ de gás natural por ano, o que pode chegar a um volume diário de 500 mil m³ do combustível, que tem os dias contados na empresa.

Custo x Benefício

Segundo Gimeno, por se tratar de combustíveis intercambiáveis, o investimento da Saint Gobain na adaptação é pequeno. “O queimador é o mesmo. Precisamos mudar um pouco a logística, porque o gás é transportado por caminhão, enquanto o gás natural vinha por duto. Mas são adaptações leves e rápidas. Essa transição pode ser extremamente rápida e sem a necessidade de um capex importante”, afirma.

O principal custo fica por conta do preço do biometano, ainda mais caro que o gás natural. “Estamos falando de um sobrecusto ao redor de 8%, 10%. Não é enorme, mas é importante, porque elementos de custo são fundamentais. Ainda assim, achamos que esse sobrecusto pode ser compensado de outras formas”, afirma o presidente da Saint Gobain na América Latina.

Além da crença de que o preço do biometano vai cair nos próximos anos, ele reconhece que os esforços de transição, centrais na estratégia do grupo francês, têm um custo. Melhor do que buscar compensações via créditos de carbono ou programas de reflorestamento, é modificar estruturalmente a produção, “adaptar a sua própria chaminé”, sugere o executivo.

“Vale a pena quando se olha o custo integral do processo”, diz Gimeno, ao comparar custos e efetividade da estratégia com métodos de compensação de emissões. “Hoje, o atendimento das metas de descarbonização é tão importante quanto a remuneração dos acionistas”, afirma.

Proximidade

A Gás Verde, que já fornece para a fabricante de aço Ternium e para a Ambev, planeja escalar sua produção para fazer frente à demanda da Saint Gobain no País.



Estão nos planos a incorporação de duas usinas de biometano nas cidades de Nova Iguaçu e São Gonçalo, ambas no Rio. Além disso, no início de junho, a empresa comprou a portuguesa ENC Energy com suas oito térmicas a biogás, agora em fase de conversão para unidades de biometano até 2026 a um investimento de R\$ 600 milhões. Com isso, a empresa vai chegar aos mercados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Maranhão, se aproximando do parque da Saint Gobain no Brasil.



Unidade de biometano, no Aterro Sanitário de Seropédica, da Gás Verde Foto: Marcos Badaró

“Temos cerca de 70% de sinergia geográfica com a Saint-Gobain hoje e vamos procurar mais plantas futuras em benefício dessa parceria. Vamos olhar onde está a Saint-Gobain para buscar mais projetos”, diz Jorand.

Gimeno, da Saint Gobain, confirma. “Esse é um ponto muito importante. Essa geografia industrial da Gás Verde é perfeitamente simétrica e complementar à geografia industrial da Saint Gobain no Brasil”, acrescenta.

Com as aquisições recentes, a Gás Verde já produz 1,2 milhão de metros cúbicos de biogás por dia, que passarão a ser purificados, com a retirada do CO₂ para a permanência de um biometano 95,4% puro, em até 36 meses. Como o biometano perfaz pouco mais da metade do volume do biogás extraído de resíduos urbanos, Jorand estima que, em 2026, a empresa seja capaz de fornecer 650 mil m³ de biometano por dia a seu universo de clientes.

Logística

As primeiras cargas de biometano que vão atender a Saint Gobain sairão exclusivamente da usina da Gás Verde que fica dentro do Aterro Sanitário de Seropédica, o maior da América Latina. Nos próximos anos, essa origem vai ser diversificada, conforme a expansão da empresa do grupo Urca.

De forma resumida, o lixo é colocado no aterro sanitário e achatado em camadas de argila. A decomposição do resíduo gera o chorume (líquido) e o biogás, recolhidos separadamente por tubulações com uma extensão de 70 quilômetros.

Em seguida, o gás é purificado, com a retirada do CO₂, e comprimido a 220 bares para o transporte em carretas de gás natural comprimido. Cada carreta leva cerca de 6 mil metros cúbicos por viagem, carga que é descomprimida em terminais na fábrica consumidora a fim de ingressar nos fornos a uma pressão de três a cinco bares. Em termos de performance, dizem os dois executivos, o poder calorífico do biometano é similar ao do gás natural.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 04/07/2023



VALOR ECONÔMICO (SP)

‘NINGUÉM NO PT TRABALHA COM A HIPÓTESE DE LULA NÃO SER CANDIDATO EM 2026’

Declaração de inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro não tranquiliza os adversários

Por Andrea Jubé

A declaração de inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) não tranquiliza os adversários. Meses antes da sentença da Justiça Eleitoral, o ex-mandatário já estava com o pé na estrada, desempenhando o papel de cabo eleitoral de luxo do PL, e priorizando os três Estados que concentram cerca de 40% do eleitorado: São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Desde que voltou ao Brasil, em 30 de março, após o sabático nos Estados Unidos, Bolsonaro esteve cinco vezes em São Paulo, três delas ao lado do bem avaliado governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

No começo de maio, foram juntos à Agrishow, em Ribeirão Preto, um reduto do agronegócio bolsonarista. Uma semana depois, o ex-presidente acompanhou Michelle Bolsonaro na posse de Rosana Valle como presidente do PL Mulher na Assembleia Legislativa paulista.



Um mês depois, Bolsonaro e Tarcísio assistiram ao jogo São Paulo x Sport no estádio do Morumbi. No dia seguinte, prestigiaram uma formatura de policiais militares na companhia do prefeito da capital, Ricardo Nunes (MDB), cuja reeleição PL e Republicanos deverão apoiar. Sem o governador, Bolsonaro foi ao Allianz Parque, no dia 25, assistir a Palmeiras x Botafogo.

No dia 29, Bolsonaro desembarcou no Rio de Janeiro para compromissos políticos. Contudo, cancelou a agenda fluminense para viajar a Belo Horizonte (MG), onde compareceu ao velório do ex-ministro da Agricultura Alysso Paolinelli, titular da pasta na ditadura militar.

No dia 30, desfecho do julgamento do TSE, Bolsonaro estava batendo perna na capital mineira na companhia do deputado estadual Bruno Engler (PL), o mais votado em 2022, e competitivo pré-candidato a prefeito.

Midiático, Engler transmitiu para as redes sociais as imagens de Bolsonaro cortando o cabelo em uma barbearia popular, no bairro Ermelinda, de baixa renda em Belo Horizonte.

Lideranças do PT negam que o partido não esteja se movimentando, enquanto Bolsonaro, mesmo ineleável, tem agenda cheia desde que voltou da Flórida.

“As eleições municipais são um momento de fortalecimento dos partidos”, disse à coluna o secretário de Comunicação Social do PT, deputado Jilmar Tatto. “Em nossa concepção, 2024 será um termômetro para 2026, vamos fortalecer o PT com Lula indo para a reeleição”, afirmou. “Ninguém [no PT] trabalha com a hipótese de Lula não ser candidato em 2026”, ressaltou.

Um dos quadros mais influentes do PT paulista, Tatto reconheceu que o PT tem dificuldades em São Paulo, mas com cenário mais adverso no interior do Estado, já que Lula venceu Bolsonaro na capital.

Na disputa pela Prefeitura de São Paulo, Tatto sustentou que a frente ampla que se formou para eleger Lula em 2022 deve se repetir na capital paulista em 2024, desde que não tenha o Psol na cabeça de chapa.

No segundo turno, Bolsonaro venceu Lula em 547 dos 645 municípios paulistas, com a preferência de 55,2% do eleitorado. Em contrapartida, Lula venceu na capital paulista com 53,5% dos votos. Mais progressista, o eleitor da capital já elegeu três prefeitos do PT: Luiza Erundina, Marta Suplicy e Fernando Haddad.

Para mostrar que o PT também acionou os motores para a disputa municipal, Tatto lembrou que o partido já instalou o grupo de trabalho eleitoral (GTE), que se reuniu pela primeira vez no mês passado. Tradicionalmente, o colegiado é instalado somente no ano da eleição.

Em São Paulo, o PT já está fazendo reuniões de estratégia eleitoral nas chamadas “regiões macro”, que envolvem grandes cidades, como Ribeirão Preto, e municípios da região do Alto Tietê. “A gente está se mexendo”, ressaltou. “Vamos priorizar os municípios acima de 100 mil habitantes, com televisão, e vamos ouvir nesses locais e nas capitais o que a militância do PT está pensando”, adiantou.

O debate mais acalorado até agora envolve a capital. Tatto defende a reedição da frente ampla que elegeu Lula em torno de um candidato, desde que o Psol não lidere a chapa. Ele resalta que não se opõe à postulação do deputado Guilherme Boulos (Psol), mas argumenta que para ele se viabilizar como representante dessa frente, teria que deixar a legenda e se filiar ao PT.

Para Tatto, o PT apoiar uma candidatura do Psol para a Prefeitura de São Paulo em 2024 é ir contra a lógica da estratégia eleitoral. O dirigente petista sustenta que o caminho correto nesta conjuntura é buscar o eleitor de centro, e é isso o que os bolsonaristas estão fazendo ao antecipar o apoio à reeleição do prefeito Ricardo Nunes, do MDB.

“A cidade de São Paulo não elege um bolsonarista-raiz, por isso, o bolsonarismo está fazendo essa inflexão ao centro”, argumentou. “E nós [PT], ao invés de dialogarmos com o eleitor de centro, estamos fazendo uma inflexão ao contrário, à esquerda, porque o Psol representa isso”, complementou.

Tatto insiste que o Psol não atrairá o apoio de lideranças paulistas que se aliaram a Lula, como os vice-governadores Geraldo Alckmin (hoje vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) e Márcio França (hoje ministro de Portos e Aeroportos), ambos do PSB.

Em abril, o presidente do diretório municipal do PT em São Paulo, Laércio Ribeiro, disse ao Valor que o apoio à candidatura de Boulos enfrenta resistências dentro do partido. Em outra frente, o ministro do Trabalho e ex-presidente do diretório paulista, Luiz Marinho, defendeu, também em entrevista ao Valor, que o acordo, avalizado por Lula, de que o PT apoiará a postulação de Boulos na capital paulista, deve ser honrado.

“Enquanto o PT não decidir [sobre a candidatura em São Paulo], não vou me esquivar de fazer esse debate”, reforçou Tatto. Ele adverte que não é preciso pressa. “Muita água ainda vai passar por baixo dessa ponte, a base do governo Lula ainda está se ajustando”, concluiu.

Andrea Jubé é repórter de Política em Brasília. Escreve às terças-feiras E-mail: andrea.jube@valor.com.br

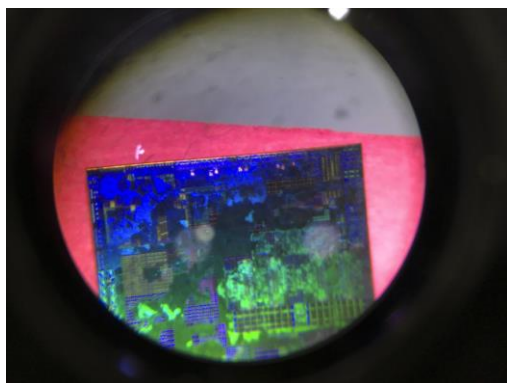
Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 04/07/2023

FT: RESTRIÇÃO DA CHINA À EXPORTAÇÃO DE METAL REPERCUTE NO SETOR DE CHIPS

Pequim decidiu restringir o comércio de gálio e germânio, metais usados em chips, veículos elétricos e uma série de produtos de telecomunicações

Por *Financial Times*



Chip produzido na China visto em microscópio Ng Han Guan/AP

Autoridades comerciais estão avaliando as consequências da mais nova escalada na batalha tecnológica entre EUA e China, depois que Pequim disse que imporá restrições às exportações de metais usados na fabricação de chips.

O Ministério do Comércio da Coreia do Sul convocou uma reunião de emergência para discutir a decisão da China de controlar as exportações de gálio e germânio, metais usados em chips, veículos elétricos e uma série de produtos de

telecomunicações.

“Não podemos descartar a possibilidade de a medida ser estendida para outros itens”, disse Joo Young-joon, vice-ministro do Comércio da Coreia do Sul.

O ministro do Comércio do Japão, Yasutoshi Nishimura, disse que Tóquio está estudando o impacto sobre as companhias japonesas e também verificando os planos de Pequim para a implementação dos controles. Tóquio manteve a porta aberta para alguma iniciativa da Organização Mundial do Comércio (OMC), alertando que seria contra qualquer violação das regras internacionais.

Coreia do Sul e Taiwan abrigam a Samsung e a TSMC, companhias que dominam a fabricação de semicondutores, enquanto as empresas japonesas têm um papel muito importante na cadeia de suprimentos de chips.



Roy Lee, vice-ministro das Relações Exteriores de Taiwan, disse que a decisão de Pequim deverá ter algum impacto de curto prazo, como aumento dos preços. Os controles às exportações “serão um tipo de acelerador para países como Taiwan, Coreia do Sul e Japão reduzirem nossa dependência da China pelo fornecimento desses materiais críticos”, acrescentou Lee.

Na Alemanha, maior importador europeu de metais, Wolfgang Niedermark, membro do conselho do grupo lobista industrial BDI, disse que os controles mostram o quão perigosa é a dependência que a Europa tem da China.

“A Europa e a Alemanha precisam reduzir rapidamente a dependência da China” em matérias-primas importantes, acrescentou ele.

O anúncio de Pequim, na segunda-feira, mostra como o governo de Xi Jinping está disposto a atingir interesses ocidentais, em reação ao aperto de Washington no acesso da China a tecnologias sofisticadas. As restrições aos metais são significantes porque a China domina a produção de muitas matérias-primas fundamentais para a tecnologia e a infraestrutura modernas.

Mao Ning, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, disse nesta terça-feira que Pequim “implementa medidas justas e não discriminatórias de controle de exportações”. Ela afirmou que as medidas são “uma prática internacional comum e não visam um país específico”.

O gálio e o germânio estão entre as dezenas de minerais classificados pelo governo dos EUA como críticos para a segurança econômica e nacional. O Departamento de Estado dos EUA não respondeu a um pedido para comentários.

Metais usados em chips controlados pela China

Principais características dos minérios

Gálio

O gálio é usado para fazer as pastilhas semicondutoras usadas em circuitos integrados e importantes dispositivos emissores de luz usados em circuitos avançados e células solares. Estes são componentes usados em uma grande variedade de tecnologias, como telefones, computadores de alto desempenho e dispositivos médicos.

O metal é um subproduto recuperado do processamento de bauxita e zinco, e depois convertido em arsenieto de gálio, que é usado na fabricação de pastilhas.

A China controla 98% da produção mundial, estimada em 430 toneladas em 2021. O processamento do gálio para arsenieto de gálio está disperso pela América do Norte, Europa e Ásia. Atualmente, o metal não é reciclável e não há substituto ao seu uso em alguns produtos.

Fonte: The United States Geological Survey

A decisão ocorre dias antes de uma visita da secretária de Estado americana, Janet Yellen, a Pequim, que começa nesta quinta-feira — uma viagem anunciada como uma tentativa de estabilizar as turbulentas relações entre EUA e China.

“Isso parece um soco da China nos EUA — um alerta sobre o que interrupções nas cadeias de suprimentos podem fazer com a inflação, as taxas de juros e a eleição presidencial”, diz CW Chung, analista da Nomura em Cingapura.

Segundo autoridades e especialistas em China, Pequim deverá introduzir outras medidas retaliatórias em resposta à ampliação dos controles às exportações liderados pelos EUA. “Haverá

mais medidas retaliatórias contra controles crescentes de países ocidentais às exportações de semicondutores”, diz uma autoridade próxima do Ministério do Comércio da China.

As ações dos produtores chineses de gálio e germânio subiram nesta terça-feira após o anúncio, com operadores acreditando que os controles às exportações elevarão os preços desses metais.

As ações da Yunnan Lincang Xinyuan Germanium Industrial fecharam com a alta máxima de 10% permitida em Shenzhen nesta terça-feira, enquanto as ações da Yunnan Chihong Zinc & Germanium fecharam em alta de 6%. A alta acrescentou um total de US\$ 350 milhões ao valor de mercado combinado das duas empresas.

“Veremos a China se engajar na aplicação extraterritorial de suas leis, renegando as obrigações do tratado e impondo contramedidas de maneira recíproca – tudo em nome da percepção de segurança nacional da China e de seu interesse público”, diz James Zimmerman, um advogado da Perkins Coie em Pequim.

Zimmerman também observa que a China aprovou na semana passada uma lei de relações externas que, aos olhos de Pequim, fortaleceu a base legal para contramedidas às ameaças à sua segurança nacional e econômica.

Kim Yang-paeng, um pesquisador do Korea Institute for Industrial Economics and Trade, diz que as restrições são “preocupantes” para os fabricantes de chips coreanos. “As companhias coreanas conseguirão encontrar fontes alternativas, mas isso levará algum tempo... Se você carece de alguns materiais, não importa o quão importantes eles são, isso poderá afetar a produção de chips”, diz ele.

Samsung e SK Hynix, os dois maiores produtores mundiais de chips de memória, não quiseram comentar. O tabloide nacionalista chinês “Global Times” disse que os controles às exportações ocorrem depois que os EUA e alguns de seus aliados “intensificaram implacavelmente a repressão ao desenvolvimento tecnológico da China”

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 04/07/2023

NO MERCOSUL, LULA DIZ QUE CARTA DA UNIÃO EUROPEIA É "INADMISSÍVEL" E SUGERE RESPOSTA "CONTUNDENTE"

Presidente também criticou o "protecionismo" dos países desenvolvidos

Por Renan Truffi, Valor — Puerto Iguazú, Argentina



Lula em discurso na cúpula do Mercosul — Foto: Reprodução/Mercosul

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva elevou o tom contra a União Europeia na sessão do plenário do Mercosul, realizada nesta terça-feira em Puerto Iguazú, na Argentina. Na presença dos outros chefes de Estado da região, o petista defendeu que a carta adicional, chamada de "side letter", apresentada pelos europeus recentemente, é "inadmissível". Por isso, Lula propôs que

o Mercosul dê uma resposta "contundente" e "rápida" ao continente.

"Estou comprometido com a conclusão do Acordo com a União Europeia, que deve ser equilibrado e assegurar o espaço necessário para adoção de políticas públicas em prol da integração produtiva e da reindustrialização. O instrumento adicional apresentado pela União Europeia em março deste ano é inaceitável. Parceiros estratégicos não negociam com base em desconfiança e ameaça de sanções. É imperativo que o Mercosul apresente uma resposta rápida e contundente. É inadmissível



abrir mão do poder de compra do estado – um dos poucos instrumentos de política industrial que nos resta. Não temos interesse em acordos que nos condenem ao eterno papel de exportadores de matéria primas, minérios e petróleo", defendeu.

Além disso, Lula criticou o "protecionismo" dos países desenvolvidos. "A proliferação de barreiras unilaterais ao comércio perpetua desigualdades e prejudica os países em desenvolvimento.. Combater o ressurgimento do protecionismo no mundo implica resgatar o protagonismo do Mercosul na Organização Mundial do Comércio (OMC)."

Lula fez esse discurso durante a 62ª cúpula de presidentes do Mercosul, que começou oficialmente na segunda-feira, e acontece na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. Ao final do encontro, o presidente argentino Alberto Fernández vai repassar para Lula a presidência rotativa do bloco. Na prática, Lula comandará o grupo pelos próximos seis meses.

Sobre isso, o presidente brasileiro disse que uma das prioridades de seu mandato será a questão da moeda comum. "A adoção de uma moeda comum para realizar operações de compensação entre nossos países contribuirá para reduzir custos e facilitar ainda mais a convergência. Falo de uma moeda de referência específica para o comércio regional, que não eliminará as respectivas moedas nacionais", explicou.

Lula também falou que vai utilizar esse período para "aperfeiçoar" a chamada Tarifa Externa Comum (TEC), Taxa comercial padronizada para os países da região e usada como união aduaneira. "Na vertente econômica e comercial, pretendemos aperfeiçoar nossa Tarifa Externa Comum e evitar que barreiras não tarifárias comprometam a fluidez do comércio. Em 2022, o intercâmbio intra-Mercosul somou US\$ 46 bilhões. Não é pouco, mas está abaixo do auge registrado em 2011, de US\$ 52 bilhões. Estamos aquém do nosso potencial", defendeu.

Lula explicou ainda que o Brasil vai trabalhar por outros acordos comerciais, além do tratado que está sendo negociado com a União Europeia. Ele citou, como exemplo, as negociações do bloco com Canadá, Coreia do Sul e Singapura, mas não deixou de mencionar também o caso da China, que vem negociando diretamente com o Uruguai e criando certa pressão no bloco sul-americano.

"Precisamos de políticas que contemplem uma integração regional profunda, baseada no trabalho qualificado e na produção de ciência, tecnologia e inovação. Isso requer mais integração, a articulação de processos produtivos e na interconexão energética, viária e de comunicações. Partindo dessas premissas, vamos revisar e avançar nos acordos em negociação com Canadá, Coreia do Sul e Singapura. Vamos explorar novas frentes de negociação com parceiros como a China, a Indonésia, o Vietnã e com países da América Central e Caribe.

Além disso, o presidente defendeu que o Mercosul promova a integração de dois setores econômicos que estariam alheios à zona de livre comércio: o automotivo e o açucareiro.

"Nosso comércio se caracteriza pela presença significativa de produtos de maior valor agregado. Esse é um ativo que precisa ser valorizado e ampliado. Temos uma agenda inacabada com dois setores ainda excluídos do livre comércio: o automotivo e o açucareiro. E buscaremos, também, concluir a oitava rodada de liberalização do comércio de serviços. Contamos com expressivas reservas de minerais estratégicos, como lítio e cobalto, que são essenciais para projetos industriais de última geração", acrescentou.

Por fim, Lula prometeu "mobilizar recursos junto aos bancos nacionais e aos organismos regionais para o desenvolvimento", como a CAF, o Fonplata e o BID, que, segundo ele, podem financiar projetos de infraestrutura física e digital. Sobre isso, o petista destacou a presença da ex-presidente Dilma Rousseff à presidência do Banco dos Brics.

"Com a companheira Dilma Rousseff à frente do Banco dos Brics, novos horizontes se abrem para o Mercosul reduzir as assimetrias dos seus membros. O Brasil quitou este ano sua dívida de quase US\$ 100 milhões com o Fundo de Convergência Estrutural do

Mercosul (Focem). Atuaremos com o Congresso brasileiro para realizar novos aportes ao Focem em sua segunda etapa", afirmou.

Por fim, o chefe de Estado do Brasil prometeu trabalhar para concluir a adesão da Bolívia ao bloco. "Fortalecer o Mercosul significa contar com a participação de todos os nossos membros. Temos urgência para o acesso da Bolívia como membro pleno e trabalharei pessoalmente por sua aprovação no Congresso brasileiro". Ele não fez qualquer menção, no entanto, à reintegração da Venezuela, que conta com ajuda do Brasil para tentar voltar ao Mercosul.

Apesar disso, o presidente petista enfatizou a defesa do estado de direito e, em seguida, criticou aqueles que tentam se "se apropriar e perverter a democracia", sem especificar a quem estava se referindo. "Face ao aumento do ódio, da intolerância e da mentira na política, é urgente renovar o compromisso histórico do Mercosul com o estado de direito. Como presidentes democraticamente eleitos, temos o desafio de enfrentar todos os que tentam se apropriar e perverter a democracia. Estou convicto que a construção de um Mercosul mais democrático e participativo é o caminho a trilhar", concluiu.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 04/07/2023

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NO PRÉ-SAL CRESCE 5,9% EM MAIO

Da Redação OFFSHORE 04/07/2023 - 17:36



A produção no pré-sal em maio foi de 3,196 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d) e correspondeu a 77,8% da produção brasileira. Foram produzidos 2,510 milhões de barris diários (bbl/d) de petróleo e 109,16 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d) de gás natural por meio de 144 poços. Houve aumento de 5,9% em relação ao mês anterior e de 12,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No mês, foi produzido um total de 4,110 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d), sendo 3,201 milhões de barris por dia (bbl/d) de petróleo e 144,410 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d) de gás natural. No petróleo, houve aumento de 1,9% na comparação com o mês anterior e de 11,2% em relação a maio de 2022. No gás natural, a produção aumentou 2% em relação a abril de 2023 e 9,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Aproveitamento do gás natural

Em maio, o aproveitamento do gás natural foi de 97,1%. Foram disponibilizados ao mercado 51,22 milhões de m³/d e a queima foi de 4,14 milhões de m³/d. Houve aumento na queima de 6,9% em relação ao mês anterior e redução de 9,4% na comparação com maio de 2022.

Origem da produção

Em maio, os campos marítimos produziram 97,7% do petróleo e 86,6% do gás natural. Os campos operados pela Petrobras, sozinha ou em consórcio com outras empresas, foram responsáveis por 89,64% do total produzido. A produção teve origem em 5.999 poços, sendo 500 marítimos e 5.499 terrestres.

Campos e instalações

No mês de maio, o campo de Tupi, no pré-sal da Bacia de Santos, foi o maior produtor de petróleo e gás, registrando 835,37 mil bbl/d de petróleo e 40,61 milhões de m³/d de gás natural. A instalação com maior produção de petróleo e gás natural foi a FPSO Guanabara na jazida compartilhada de Mero, com 170,583 mil bbl/d de petróleo e 10,82 milhões de m³/d de gás.

Fonte: ANP

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 04/07/2023

EM EVENTO DA FIOI, LULA PROMETE PROJETOS PARA MELHORAR ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO NO PAC 3

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 04/07/2023 - 12:41



Foto: Ricardo Stuckert/PR

Lote 1F do trecho 1 da Ferrovia de Integração Oeste-Leste prevê R\$ 1,1 bilhão em investimentos. Governo pretende lançar nova edição do programa ainda em julho

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) prometeu a presença de projetos de expansão ferroviária e de melhorias nos portos na reedição do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 3), que o governo pretende lançar ainda em julho. Durante evento de retomada das obras da Fiol I, na última segunda-feira (3), Lula chamou para si a responsabilidade para que o Brasil aumente a infraestrutura para escoamento da produção do país até os portos. Ele considera que fazer a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) e outras ferrovias do país é importante para a soberania nacional e para o Brasil ser competitivo com outros países do mundo.

Lula criticou que o Brasil hoje tenha que importar trilhos, em vez de produzi-los em território nacional. "É uma vergonha um país do tamanho do Brasil que quer ter malha ferroviária para facilitar o transporte da riqueza do país ter que importar trilho de outro país, com a quantidade de minério de ferro que temos e com a quantidade de siderúrgicas que temos", afirmou.

Ele lamentou que, ao longo de décadas, o Brasil tenha perdido em capacitação de engenheiros ferroviários, além de não produzir mais trilhos e dormentes em escala, apesar da quantidade de siderúrgicas e da qualidade do minério extraído no país. "Criamos a maior fábrica de dormentes do mundo quando se começou a fazer a Transnordestina — ela hoje parou. A CSN, há 40 anos atrás produzia trilhos. Hoje não produz mais", afirmou.

Lula pediu aos empresários que façam um esforço para entregar a obra da Fiol antes de 2027, o que permitiria a inauguração dentro do seu atual mandato. "Parem de dizer que vão entregar ela em 2027. Vocês têm que entregar ela antes do dia 31 de dezembro de 2026. Façam um pouco de hora extra, trabalhem no final de semana se for necessário para que a gente possa inaugurar logo", disse.

O projeto da Fiol foi iniciado no segundo mandato de Lula com estudos concluídos em 2010. As obras da Valec começaram em 2011, durante o governo Dilma Rousseff e foram tocadas até 2016, chegando a 70% de execução física. De acordo com o governo, o ritmo de execução da obra caiu vertiginosamente nos anos seguintes por conta do teto de gastos, tendo sido construídos outros 6% durante o governo Michel Temer (MDB). Em 2021, com 76% da obra concluída, foi assinado o contrato de subconcessão da Fiol I com a Bamin, que prevê investimentos de R\$ 3,3 bilhões.

O contrato para a construção dos 537 Km de extensão da Fiol I, foi assinado em setembro de 2021 com o Ministério da Infraestrutura, durante o governo passado. A subconcessão da Bamin tem a

duração de 35 anos, sendo cinco para construção e 30 anos para operação. A Fiol foi planejada, nacionalmente, em três etapas. A Bamin arrematou o trecho 1, entre Caetité e Ilhéus, durante leilão realizado no mês de abril de 2021. A antiga Valec, agora Infra S.A., executou cerca de 70% da obra da Fiol 1, ficando sob a responsabilidade da Bamin a conclusão dos 30% restantes. Os trechos 2 e 3 da Fiol estão sob administração do governo federal.

A concessionária terminará os 24% restantes da obra, que foi dividida em 5 lotes (1F, 2F, 2FA, 3F e 4F). A ferrovia terá capacidade de movimentar 60 milhões de toneladas de carga por ano. A Bamin utilizará 40% desse potencial no transporte do minério produzido pela Mina Pedra de Ferro, disponibilizando o restante do volume potencial para o escoamento da produção de outras mineradoras, do agronegócio e demais segmentos industriais do estado. Inicialmente, a Fiol transportará minério e, futuramente, grãos que virão da Fiol II. O trecho do lote 1F da Fiol I tem extensão de 127 km e abrange os municípios baianos de Ilhéus, Uruçuca, Gongogi, Itagibá, Aurelino Leal e Aiquara. O valor dos investimentos nesse lote é de R\$ 1,1 bilhão, o que vai gerar aproximadamente 1.200 empregos.

A ferrovia está dentro do projeto integrado da Bamin, do qual também fazem parte a Mina Pedra de Ferro, em operação na cidade de Caetité, e o terminal de águas profundas no Porto Sul, em construção na costa de Ilhéus. O aporte total dos três projetos chega a R\$ 20 bilhões. As obras do lote 1F serão executadas pelo Consórcio TCR-10, formado pela empresa brasileira Tiisa e pela chinesa CREC-10. O consórcio será responsável pela realização do serviço de construção e obras, infraestrutura e superestrutura ferroviárias, sob o prazo de 36 meses.

O secretário de ferrovias do Ministério dos Transportes, Leonardo Ribeiro, destacou que a Fiol será um corredor logístico fundamental para a integração regional, o escoamento da produção e para geração de empregos. Segundo Ribeiro, o número pode chegar a 20.000 operários em obras de estradas de ferro no país, considerando a Transnordestina e a Ferrovia de Integração Centro-Oeste (Fico). Ele ressaltou que o Brasil exporta US\$ 335 bilhões para a Ásia, Europa e América do Norte e que as ferrovias fazem ligação com portos de forma mais eficiente, segura e sustentável. A Fiol, especificamente, fará integração do interior baiano e do centro do país aos portos do Nordeste.

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, acrescentou que a produção de proteína e de grãos do oeste baiano, do sul do Piauí e da região do MATOPIBA se integrarão com a Ferrovia Norte-Sul. Segundo Costa, a infraestrutura é importante para as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte do país. Ele destacou que a carga passará a ter três opções de portos: Ilhéus (BA), Itaqui (MA) e Santos (SP). O ministro disse que também haverá pontos de entroncamento ferroviário com a BR-116, com estações de transbordo para carga, viabilizando que outros setores da economia ganhem competitividade utilizando a ferrovia e o porto.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 04/07/2023

AMRJ ABRE LICITAÇÃO PARA CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS E FORNECIMENTO DE MATERIAIS

Por Danilo Oliveira INDÚSTRIA NAVAL 03/07/2023 - 21:16



Arquivo/Divulgação

Edital prevê concorrência para manutenção de sistemas de tubulações industriais e caldeiraria em meios navais atracados ou na área de abrangência do Arsenal de Marinha. Pregão eletrônico terá abertura de propostas dia 14 de julho

A Marinha do Brasil abriu licitação para contratação de serviços e fornecimento de materiais para manutenção, reparo e fabricação de tubulações instaladas em submarinos e navios de superfície. O aviso do certame,

publicado no Diário Oficial da União desta segunda-feira (3), prevê a contratação para meios navais em manutenção, em construção ou que estejam docados ou atracados no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ) ou na área de abrangência da unidade da força naval. O contrato terá duração de um ano, prorrogável por até cinco anos.

Os serviços previstos para a empresa a ser contratada incluem a retirada de seções de tubulação a bordo, fabricação de itens similares, além da limpeza química de tubulações usadas e da instalação de seções a bordo. A lista também prevê a limpeza interna de redes, reparos e recuperações de itens, bem como a retirada de vazamentos, pintura, galvanização e acompanhamento dos navios em provas de mar.

A abertura das propostas do pregão eletrônico do AMRJ ocorrerá no próximo dia 14 de julho, por meio do portal de compras do governo federal. O critério de julgamento estabelecido na disputa será o menor preço apresentado. As regras adotarão o regime de execução de empreitada por preço unitário. O edital prevê valor total da ordem de R\$ 18 milhões. O pacote também abrange sistemas diversos de redes instaladas na Ilha das Cobras, conforme condições, quantidades, exigências e estimativas estabelecidas nos avisos da concorrência.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 04/07/2023

ARTIGO - O IMPACTO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR LOGÍSTICO

Por Eduardo Simeone OPINIÃO 03/07/2023 - 20:00



Investir em práticas que corroborem para uma agenda mais sustentável e a princípios atrelados a transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa são compromissos cada vez mais inerentes para o bom desempenho das companhias. Neste sentido, aderir às práticas de governança e compliance torna-se essencial para proporcionar benefícios que impactem positivamente e gerem competitividade às empresas.

Indo de encontro a este cenário, a pesquisa “A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais”, realizada pela KPMG Brasil, indica o fortalecimento de iniciativas de governança corporativa nas organizações abertas brasileiras em 2022. Dentre os tópicos abordados no estudo destacam-se a maior preocupação com questões relacionadas a riscos, além do aumento de Comitês de Auditoria e o empenho na divulgação de informações relacionadas a ESG (Environmental, Social and Corporate Governance).

Neste sentido, setores como o logístico estão atentos a esta realidade e têm buscado alternativas que potencializem os pilares de ESG, conforme aponta o relatório State Of Supply Chain Sustainability, da MIT Center for Transportation & Logistics, que aponta que 59% das empresas globais investem nessas práticas dentro da cadeia logística.

Desafios da governança e compliance no setor logístico

Apesar de o tema governança estar entre as prioridades das empresas, ainda existem algumas barreiras a serem superadas para estimular ainda mais a sua adoção. A primeira delas está relacionada ao dinamismo do mercado e à capacidade das empresas em responder aos novos padrões exigidos nos setores onde atuam. E, neste sentido, o primeiro passo é a realização de uma análise interna da estrutura necessária para que a companhia possa sustentar todos os níveis e normas de governança. O segundo é referente a capacidade das empresas de avaliar e permeiar sua cadeia de valor para garantir, por exemplo, que seus fornecedores operem conforme os padrões de governança esperados.



O pilar da governança é fundamental para nortear a companhia na direção do seu planejamento estratégico voltado para ESG. É papel dos órgãos de governança monitorar a efetividade da estrutura montada pela companhia para suportar a estratégia. Como exemplo, pode-se mencionar o compliance e seu arcabouço normativo, programas de treinamento, mecanismos de denúncias e zelo pela cultura de integridade da companhia, como uma função fundamental para a governança. Além da visão interna, voltada para a companhia, a propagação desta cultura para a cadeia de valor, fornecedores e clientes torna-se imperativa para que toda essa rede compartilhe dos mesmos valores e preocupações éticas. Por isso, conhecer a fundo o histórico de todos os parceiros é crucial para garantir um processo mais alinhado e assertivo.

O Manual de Conduta Ética é uma forma eficiente de comunicar aos parceiros, de forma objetiva e direta, o padrão esperado pela companhia e estabelecer as diretrizes de integridade e regras de comportamento a serem seguidas pelos colaboradores, bem como refletir o compromisso instituído entre a companhia e suas equipes, em proporcionar um ambiente seguro e ético.

Neste documento, são sinalizadas as condutas ideais nas relações internas de trabalho associadas a segurança e relacionamento interpessoal, e, no caso dos operadores de cabotagem, por exemplo, são indicadas ações que versam sobre o convívio dos marítimos e dão a base para a estratégia de promoção da diversidade a bordo.

Em relação ao mercado externo, este manual opera como um regulador de comportamentos a serem praticados com clientes, acionistas, fornecedores e prestadores de serviços, bem como estabelece condutas ao lidar com a concorrência, comunidade, órgãos governamentais e imprensa. O compromisso da organização em oferecer um Canal de Denúncia e estabelecer um Comitê de Ética são outros indicadores essenciais para promover um alto grau de governança na qual seus clientes reconheçam vantagens comparativas.

Importância estratégica da área de compliance para os negócios

A área de compliance, em especial, deve estar atenta às principais demandas éticas que estão em voga na sociedade, como a prevenção de assédios e atos discriminatórios, por exemplo. Neste contexto, iniciativas direcionadas a este setor devem funcionar como um organismo vivo, sempre em sinergia com as demandas sociais.

Tendo em vista que o ambiente empresarial é composto por muitas áreas, é preciso contar com o apoio de todas as equipes para monitorar se o comportamento dentro das organizações está em conformidade com as suas diretrizes de integridade. Desta forma, o uso de canais de denúncia é bastante efetivo, uma vez que este tipo de recurso viabiliza o recebimento de notificações relacionadas às condutas no ambiente corporativo, como casos discriminatórios ou de desrespeito, por exemplo.

Este também pode ser um indicativo eficaz para que líderes, diretores e membros do Conselho de Administração tenham um olhar mais criterioso com relação a como a empresa e suas diferentes áreas têm lidado com os problemas inerentes na sociedade. Isto permite, ainda, a criação de estratégias que contribuam para o desenvolvimento social, agindo não apenas de maneira reativa às denúncias, mas, também, promovendo ações que tragam soluções efetivas para prevenir a ocorrência de desvios.

Ou seja, atrelada a governança corporativa, a área de compliance garante que a empresa esteja em aderência com os padrões éticos vigentes. E, com o alinhamento integral de todas as condutas presentes no ambiente empresarial, sobretudo relacionadas às posturas éticas, as companhias otimizam seus processos internos, alcançando assim os resultados esperados.

Governança: a chave para a integridade corporativa

No caso das organizações de logística de capital aberto, existe ainda o fator regulatório e as exigências propostas pelo mercado, como indicadores fundamentais para intensificar o investimento da agenda ESG. Sendo assim, contar com uma governança bem estabelecida não apenas protege a

credibilidade das empresas, como atrai investidores, aprimora a operação e promove qualidade na entrega, transmitindo aos clientes mais confiança, por propiciar controles internos bem definidos e estruturas financeiras fortalecidas.



O fato é que, além de gerar valor ao negócio, uma estrutura sólida de governança corporativa e compliance refletem perenidade e responsabilidade e, este posicionamento, conseqüentemente, preserva o bem mais valioso de qualquer empresa: sua integridade e reputação.

Eduardo Simeone é Diretor (Jurídico, Compliance e Institucional) da Log-In Logística Intermodal

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 04/07/2023

ULTRACARGO CONCLUI PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE 50% DA OPLA E FORMA JOINT VENTURE COM A BP

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 03/07/2023 - 19:54



A Ultracargo, empresa independente de armazenagem de grãos líquidos, concluiu a aquisição de 50% da Opla Logística Avançada e passa a formar uma joint venture com a bp, que detém os outros 50% do terminal de etanol. A operação de compra da participação que pertencia à Copersucar foi anunciada em abril e aguardava aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

A Opla foi criada em 2017 e possui um terminal de etanol com capacidade estática de 180 mil metros cúbicos de armazenamento, localizado em Paulínia (SP), que oferece soluções integradas por meio dos modais ferroviário, dutoviário e rodoviário, conectando as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte. Com a aquisição, a Ultracargo dá seguimento ao seu plano de crescimento que prevê a interiorização das operações, com o oferecimento de soluções mais completas para os seus clientes:

“É uma satisfação poder contar com a parceria da bp, uma das mais importantes empresas de energia do mundo, em um terminal que tem um papel fundamental na logística de biocombustíveis. A combinação de expertise das duas empresas trará ainda mais dinamismo e eficiência a um mercado que se fortalece a cada ano e que é tão importante para as discussões sobre a transição para uma economia de baixo carbono”, afirma Décio Amaral, presidente da Ultracargo.

"A Ultracargo é líder do seu setor. Sua entrada na joint venture significa agregar este know-how às operações da Opla, tornando sua logística e operação ainda mais eficientes e precisas, sempre com foco na segurança de colaboradores e parceiros", diz Carolina Fratta, vice-presidente de Gestão de Ativos em Biocombustíveis na bp Brasil. "Acreditamos que os biocombustíveis sustentáveis, como o etanol, têm um papel vital a desempenhar na descarbonização do transporte – e a Opla faz parte desse movimento. Além disso, desempenha um papel fundamental na geração de sinergias para os negócios da bp no Brasil, como bp Bunge, Air bp e Trading & Shipping, com contratos de longo prazo para armazenamento de etanol, QAV, diesel e biodiesel", completa.

Além de facilitar o escoamento da produção de etanol, a interligação do terminal com ferrovias promove meios mais eficientes de levar outros grãos líquidos ao interior do Brasil, contribuindo para o desenvolvimento de regiões com déficit de infraestrutura e de abastecimento.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 04/07/2023



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 111/2023
Página 47 de 47
Data: 04/07/2023
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 04/07/2023